

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO
Campus Rio Verde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

RIO VERDE – GO
Fevereiro/2012

Diretor Geral

Prof. Dr. Anísio Corrêa da Rocha

Diretor de Administração e Planejamento

Valdomiro Pereira Martins

Diretor de Ensino

Prof. Dr. Edson Luiz Souchie

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Alan Carlos Costa

Diretor de Extensão

Prof. Dr. José Weselli de Sá Andrade

Coordenadora do Curso de Tecnologia em Agronegócio

Professora Esp. Frankcione Borges de Almeida

SUMÁRIO

1 -	INTRODUÇÃO	05
2 -	OBJETIVO DO PROJETO	06
3 -	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	06
4 -	JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	06
5 -	OBJETIVO GERAL DO CURSO	07
6 -	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	07
7 -	CARGA HORÁRIA	08
8 -	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	08
9 -	REGIME DE FUNCIONAMENTO E PREENCHIMENTOS DAS VAGAS	08
10 -	MATRIZ CURRICULAR	09
11 -	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10
12 -	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	10
13 -	TRABALHO DE CURSO	11
14 -	COLEGIADO DO CURSO	11
15 -	DOCENTES	13
16 -	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	15
17 -	INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	16
18 -	ACERVO DA BIBLIOTECA	18
19 -	ACERVO DA VIDEOTECA	18
20 -	ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS	19
21 -	REGULAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IF GOIANO	19
22 -	EMENTAS E PROGRAMAS	20
	INFORMÁTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO	20
	FUNDAMENTOS DE CÁLCULO	21
	FUNDAMENTOS DO AGRONEGÓCIO	23
	ECONOMIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO	25
	LÍNGUA PORTUGUESA	27
	ESTATÍSTICA BÁSICA	29
	ECONOMIA BRASILEIRA	31
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	36
	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	39
	INGLÊS INSTRUMENTAL	41
	PRÁTICAS GERENCIAIS NO AGRONEGÓCIO	42
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	44
	ÉTICA, SOCIEDADE, CULTURA E NATUREZA	46
	ECONOMIA E VALORAÇÃO AMBIENTAL	48
	ECONOMETRIA	50
	CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO	52
	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL NO AGRONEGÓCIO	55
	LEGISLAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO	57
	EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO	59
	LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO	62
	COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS	64
	POLÍTICAS AGRÍCOLAS	66
	LEGISLAÇÃO E DIREITO DO TRABALHO NO AGRONEGÓCIO	68
	ANÁLISE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS NO AGRONEGÓCIO	70
	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	72
	MARKETING NO AGRONEGÓCIO	74
	SISTEMA DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL	76
	GESTÃO DA QUALIDADE NO AGRONEGÓCIO	78
	SEMINÁRIO SOBRE AGRONEGÓCIO	80
	COMÉRCIO EXTERIOR	82
	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS	84
	MERCADO DE CAPITAIS	86
	GLOBALIZAÇÃO, NOVAS TECNOLOGIAS E INSERÇÃO INTERN. DO BRASIL	88
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO VEGETAL	90

	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	91
	RECURSOS HUMANOS NO AGRONEGÓCIO	93
	GESTÃO DE NEGÓCIOS	95
	COMERCIALIZAÇÃO NO AGRONEGÓCIO	97
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO ANIMAL	99
	GESTÃO AGROINDUSTRIAL	102
	LIBRAS	104
23-	PESQUISA DE MERCADO	106

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde-GO (IF Goiano – Campus Rio Verde) localiza-se na região Sudoeste do Estado de Goiás a 220 km da capital e 460 km do Distrito Federal. A área onde está instalado o IF Goiano – Campus Rio Verde perfaz um total de 219 hectares, abrigando a sede administrativa, dependências e espaços de formação profissional. Embora não possua unidades descentralizadas, a área de abrangência do IF Goiano – Campus Rio Verde totaliza 27 municípios do Sudoeste Goiano, além de Rio Verde, município onde está instalada a instituição.

O IF Goiano – Campus Rio Verde teve seu início a partir do Ginásio Agrícola de Rio Verde-GO, que obteve autorização do MEC para funcionamento, a partir da data de 27 de abril de 1967, marcando o início do Ensino Agrícola no município de Rio Verde.

Em 25 de janeiro de 1968, o Decreto 62.178 institui a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde-GO em substituição ao Ginásio Agrícola de Rio Verde-GO. A partir de então, a escola passa a oferecer o curso Técnico Agrícola, com habilitação em Agropecuária, em nível de segundo grau, como curso regular com duração de 03 (três) anos, cujo reconhecimento oficial ocorre por meio da Portaria 58, de 30 de julho de 1980, emitida pelo MEC.

Em 1981, em consonância com o II Plano Setorial de Educação e Cultura, o MEC autoriza a escola a oferecer o ensino técnico, modalidade supletivo, para o curso Técnico Agrícola com habilitação em Agricultura, Leite e Derivados. Com isso, a Escola passa a ter uma importância ainda maior no processo de qualificação e formação de recursos humanos para a região Centro-Oeste.

Em 1993, por meio da Lei 8.731, de 16 de novembro, publicada no Diário Oficial da União em 17 de novembro desse mesmo ano, a EAF de Rio Verde muda de designação pública administrativa, passa de Administração Direta para Autarquia Federal, ligada ao Ministério da Educação.

A partir de 1997, a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde, por conta de convênio com o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), implanta a Reforma da Educação Profissional, projeto do MEC que tem o apoio financeiro internacional e contrapartida nacional e amplia a oferta de cursos à comunidade, passando a formar profissionais nos cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Administração, Contabilidade, Secretariado e Informática.

Em 18 de dezembro de 2002 a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde cumpre mais uma etapa de sua história rumo a uma interação maior com a comunidade, sendo transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde-GO, condição que expande as possibilidades para esta Instituição no que diz respeito à autorização de funcionamento.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro federal de Educação Tecnológica de Rio Verde, é transformado em Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, nos termos da lei número 11.892, vinculado ao Ministério da Educação, possuindo natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Hoje, o IF Goiano – Campus Rio Verde oferece os cursos técnicos em Administração, nos período vespertino e noturno; Agropecuária, nos período matutino e vespertino; Alimentos, no período noturno; Comércio, no período noturno; Contabilidade, no período noturno; Informática, no período vespertino e Secretariado, no período noturno, incluindo o PROEJA, com Ensino Médio

Integrado aos Cursos Técnicos. Também, existem os cursos superiores de Agronomia, Biologia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Saneamento Ambiental, Química, Zootecnia e, com a aprovação deste projeto, o Tecnologia em Agronegócio.

São experiências bem sucedidas, sobretudo porque dá oportunidade a uma parcela da população que quer cursar o ensino superior, mas que somente se torna possível se o Poder Público assumir essa função que é sua, quer dizer, a escolarização da população, nos diversos níveis.

2. OBJETIVO DO PROJETO

O objetivo é colocar à disposição da sociedade o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, que formará um profissional de nível superior para atuar na área tecnológica, que se diferencia pela formação específica para atuar em gestão de empresas de pequeno, médio e grande porte no ramo do agronegócio.

3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem por finalidade atender a demanda por ensino tecnológico no contexto nacional, sobretudo da região Centro-Oeste e destaque para o estado de Goiás, especialmente o Sudoeste Goiano onde está instalada a instituição, além do Triângulo Mineiro, na região Sudeste do país.

4. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

O conhecimento é o recurso fundamental para que as nações, as organizações e os indivíduos, possam enfrentar, com competência, os desafios apresentados no contexto atual.

Vive-se um momento em que as tecnologias e avanços científicos apresentam cenários marcados por profunda reestruturação econômica, onde o processo produtivo, a organização do trabalho, as relações sociais e conseqüentemente, o emprego e as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças.

A vocação do Brasil para o agronegócio vem crescendo e se destacando no cenário nacional e o setor agroalimentar tem incorporado as mudanças ocorridas ao seu redor, adotando uma nova percepção, a de que não existe empreendimento isolado, mas uma cadeia de criação de valores para atender a consumidores cada vez mais exigentes.

O setor produtivo amplia a visão de que não basta entender da terra, as lideranças do agronegócio precisam de profissionais com perfil administrativo para comandar as organizações. Necessitam de profissionais com capacidade para lidar com a competitividade, a inovação e as mudanças de mercado. Entende-se que quem não tiver uma gerência eficiente será excluído do mercado ou terá margem de lucro reduzida.

O município de Rio Verde e a região, onde está inserido, vem despontando como pólo agroindustrial, promovendo o desenvolvimento econômico e social do estado e do país. O município

conta hoje com indústrias como a Perdigão, a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO), Cargill, Brejeiro, Cereal Comércio, Cereal Ouro, Marfrigue, ORSA, VIDEPLAST, BRASILATA, Kowalski, Rinco. Em Jataí, Coimbra, Perdigão. No município de Santa Helena de Goiás está instalada a Parmalat e a Usina Santa Helena de Açúcar e Álcool S/A, Maurilândia conta com Vale Verdão S/A Açúcar e Álcool em Acreúna conta com All Cotton, Coteminas entre outras, que já atuam no mercado interno e externo.

Rio Verde conta também com uma grande rede de supermercados e pequenas e médias empresas comerciais e prestadoras de serviços direcionadas para o agronegócio.

A demanda pelo Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio (CST - A) ficou demonstrada também na pesquisa realizada pelo IF Goiano – Campus Rio Verde, por ocasião da 47ª Exposição Agropecuária do município, quando 34% dos pesquisados manifestaram interesse prioritariamente pelo CST - A.

Vários são os setores que poderão ser beneficiados com o CST - A: cooperativas, indústrias e empresas ligadas ao comércio de máquinas e implementos agrícolas; sementes; corretivos, fertilizantes e defensivos; sistemas de irrigação; tratores; combustíveis e lubrificantes; peças; autopeças e pneus; laticínios; bebidas; comércio atacadista; doces, biscoitos e chocolates; supermercados, hipermercados e outros.

O IF Goiano – Campus Rio Verde, cumprindo seu papel enquanto Instituição Federal de Educação Tecnológica, com fundamento na LDB, Lei nº 9.394/96 e Parecer nº 436, do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 02 de abril de 2001, propõe com o CST - A preparar profissionais competentes, não só para a elevação da produtividade e competitividade, mas também para a consolidação da democracia e justiça social.

5. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O CST - A tem por objetivo, oportunizar ao educando, o desenvolvimento contínuo de habilidades que o permitam aprender, aprender a aprender, aprender a continuar aprendendo, saber pensar, criar, empreender e fazer acontecer. O processo de aprendizado engloba ainda a formação de um cidadão profissional socialmente responsável, valorizador dos princípios éticos e morais e comprometido com a preservação ambiental. Propicia, ainda, a aprendizagem das técnicas de gestão para o agronegócio, de forma que possa possibilitar uma formação sólida e aprofundada na criação e gestão das organizações agroalimentares em seus vários aspectos e inter-relações, atendendo às necessidades de adaptação às transformações ambientais, tecnológicas e gerenciais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Tecnólogo em Agronegócio viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades

gerenciadas por esse profissional que está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

7. CARGA HORÁRIA

A integralização da carga horária referente às disciplinas do curso deverá ocorrer no prazo mínimo de 8 (oito) semestres. Esta carga será distribuída da seguinte forma: Os semestres serão de 300 horas, totalizando 2.400 horas.

Nessa carga não estão incluídas as horas referentes às Atividades Complementares, com 100 horas, Estágio Curricular Supervisionado (com relatório de estágio), com 240 horas e Trabalho de Curso (optativo), de 100 horas, e 40 horas de Libras (optativa) um total de 2.880 horas.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de tecnólogo difere do bacharelado pela sua ênfase na formação e atuação profissional, pelo foco no conhecimento tecnológico e suas aplicações, e, principalmente, pelo objetivo de atender às demandas diretas do mercado e da sociedade no mundo do trabalho.

O CST - A é um curso de graduação plena, que visa a formar profissionais com o título de Tecnólogo em Agronegócio, com capacidade para atuar diretamente no mercado de trabalho, na gestão de organizações, atualizando os processos de gestão e promovendo as mudanças capazes de alavancar e potencializar o desenvolvimento e, conseqüentemente, da sociedade de sua região de atuação e do país.

Para atingir o seu propósito, o CST - A apresenta um conteúdo de formação que integra, por um lado, conhecimentos técnicos, que visam o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da gestão do agronegócio, desenvolvimento do raciocínio abstrato, lógico e analítico, capacitando o futuro tecnólogo como tomador de decisões objetivas e racionais. Por outro lado, os conteúdos de formação humana visam o desenvolvimento de habilidades de negociação, postura empática e dialógica, facilitando o tratamento e o convívio, a motivação e a liderança do profissional.

9. REGIME DE FUNCIONAMENTO E PREENCHIMENTO DAS VAGAS

As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira no horário das 19h às 22h15min e aos sábados, quando necessário das 08h às 17h. As vagas serão preenchidas pelos 40 (quarenta) candidatos melhores classificados no processo de seleção (vestibular), que será realizado pelo IF Goiano – Campus Rio Verde e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Com o decorrer do curso, havendo vagas remanescentes, estas serão preenchidas por processo de seleção via Edital de transferências interna externa e para alunos portadores de diplomas de outros cursos superiores.

10. MATRIZ CURRICULAR

O curso está estruturado para ser integralizado em oito semestres letivo conforme tabela abaixo. Nesse período é prevista a integralização de 2.400 horas de disciplinas, 240 horas de estágio curricular supervisionado, 100 horas de atividades complementares, 100 horas de trabalho de curso (Optativa) e 40 horas da disciplina de libras (Optativa) somando o total de 2.880 horas.

MATRIZ CURRICULAR - TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO (Turmas que ingressaram a partir de 2012)

	CÓDIGO	DISCIPLINA	T	P	CHT	CR	PRÉ-REQUISITOS
1º	INF-206	Informática	20	40	60	3	-
	EXA-200	Fundamentos de Cálculo	60	-	60	3	-
	AGN-201	Fundamentos do Agronegócio	60	-	60	3	-
	AGN-202	Economia Aplicada ao Agronegócio	50	10	60	3	-
	HUM-202	Língua Portuguesa	60	-	60	3	-
		SUB-TOTAL			300	15	
2º	EXA-214	Estatística Básica	60	-	60	3	EXA-200
	AGN-204	Economia Brasileira	60	-	60	3	-
	HUM-201	Metodologia Científica	40	20	60	3	-
	HUM-205	Sociologia e Extensão Rural	50	10	60	3	-
	HUM-213	Inglês Instrumental	60	-	60	3	-
		SUB-TOTAL			300	15	
3º	AGN-203	Práticas Gerenciais no Agronegócio	60	-	60	3	-
	EXA-207	Matemática Financeira	60	-	60	3	EXA-200
	HUM-204	Ética, Sociedade, Cultura e Natureza	60	-	60	3	-
	HUM-214	Economia e Valoração Ambiental	50	10	60	3	AGN-202
	EXA-208	Econometria	60	-	60	3	EXA-214
		SUB-TOTAL			300	15	
4º	AGN-205	Contabilidade no Agronegócio	60	-	60	3	-
	AGN-206	Sistema de Informação Gerencial no Agronegócio	60	-	60	3	INF-206
	AGN-207	Legislação Aplicada ao Agronegócio	60	-	60	3	-
	AGN-213	Logística do Agronegócio	60	-	60	3	-
	AGN-208	Análise de Custos e Formação de Preços no Agronegócio	40	-	20	3	AGN-205
		SUB-TOTAL			300	15	
5º	AGN-210	Complexos Agroindustriais	60	-	60	3	-
	AGN-211	Políticas Agrícolas	60	-	60	3	-
	AGN-212	Legislação e Direito do Trabalho no Agronegócio	60	-	60	3	-
	AGN-208	Análise de Custos e Formação de Preços no Agronegócio	40	-	20	3	AGN-205
	AGN-214	Economia Regional e Urbana	60	-	60	3	-
		SUB-TOTAL			300	15	
6º	AGN-215	Marketing no Agronegócio	60	-	60	3	-
	GAM-221	Sistema de Gestão Ambiental	50	10	60	3	-
	AGN-216	Gestão da Qualidade no Agronegócio	60	-	60	3	-
	AGN-217	Seminário sobre Agronegócio	60	-	60	3	-
	AGN-218	Comércio Exterior	60	-	60	3	-
		SUB-TOTAL			300	15	
7º	HUM-215	Elaboração e Gestão de Projetos	60	-	60	3	-
	AGN-219	Mercado de Capitais	60	-	60	3	-
	AGN-220	Globalização, Novas Tecnologias e Inserção Internacional do Brasil	60	-	60	3	-
	AGN-225	Tópicos Especiais em Produção Vegetal	50	10	60	3	-
	AGN-221	Desenvolvimento Regional	50	10	60	3	AGN-214
		SUB-TOTAL			300	15	
8º	AGN-222	Recursos Humanos no Agronegócio	60	-	60	3	-
	HUM-209	Gestão de Negócios	40	20	60	3	-
	AGN-223	Comercialização no Agronegócio	40	20	60	3	-
	AGN-226	Tópicos Especiais em Produção Animal	50	10	60	3	-
	AGN-224	Gestão Agroindustrial	60	-	60	3	-
	EDU-208	Libras (optativa)	40	-		2	-
		SUB-TOTAL			340	17	
	ATC-203	Atividades Complementares (a partir primeiro período)			100	5	-
	EST-203	Estágio Curricular Supervisionado (a partir quarto período)			240	12	-
	TCC-203	Trabalho de Curso (Optativa) (a partir sexto período)			100	5	-
			SUB-TOTAL			440	22
		TOTAL GERAL			2.880	144	

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares poderão começar a serem realizadas a partir do primeiro semestre, sendo que o aluno até final do curso deverá somar 100 horas, as quais deverão ser comprovadas junto a Coordenação do curso. Compreendem atividades complementares: 1. Projetos de iniciação científica; 2. Participação em eventos técnicos científicos; 3. Estágio sócio cultural; 4. Estágio profissional, desde que não seja o mesmo do estágio supervisionado; 5. Projetos de extensão; 6. Monitorias; e 7. Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino ou noutro curso do Instituto Federal Goiano, desde que não seja disciplina que teve aproveitamento para dispensa de disciplina do curso.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº. 6.494/1997, o Decreto nº. 87.497/1982, a Lei nº. 8.859/1994, o Decreto nº. 2.080/1996, o artigo 82 da Lei nº. 9.394/1996, o Parecer CNE/CES 184/2004 e Resolução CNE/CES nº. 4/2006 compõem o escopo legal do estágio supervisionado das profissões no Brasil.

De acordo com Regulamento do Estágio Supervisionado do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, são três as modalidades de estágio supervisionado, todas elas de natureza curricular:

I. Estágio profissional supervisionado: é obrigatório e envolve atividades de caráter profissionalizante em consonância com o perfil profissional de conclusão e visa ao contato do estagiário com o mundo do trabalho e da produção;

II. Estágio de iniciação científica ou tecnológica: é opcional e envolve atividades que possibilitam a introdução do aluno no meio científico, o acompanhamento cotidiano de um trabalho científico e/ou tecnológico visando à expansão da capacidade intelectual;

III. Estágio sócio-cultural: é opcional e envolve atividades que possibilitam o contato com o mundo do trabalho e a participação em projetos de interesse social ou cultural, a fim de construir o interesse pelo envolvimento com todos os aspectos inerentes à cidadania.

Para o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, o estágio curricular profissional supervisionado correspondente a 240 horas é obrigatório e integra a carga horária total do curso, de acordo com a direção dada pelo Parecer CNE/CES 184/2004.

O estágio curricular profissional supervisionado deverá ser realizado preferentemente durante a etapa escolar e poderá ser realizado a partir do quarto semestre letivo, desde que seja relacionado a disciplinas já cursadas e integralizadas.

As horas de estágio curricular sócio-cultural, a pedido do aluno e após análise do Coordenador do Curso, podem integrar a carga horária das atividades complementares.

As horas de estágio curricular na forma de iniciação científica integram-se à carga horária das atividades complementares. Todavia, poderão ser aproveitadas para composição das horas de estágio curricular profissional, a pedido do aluno, acompanhado de parecer do profissional que o supervisionou no estágio e com a aprovação do Coordenador do Curso.

É obrigatório também apresentar no final do estágio curricular supervisionado um relatório das atividades desenvolvidas, normatizado pelo Regulamento dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Goiano.

13. TRABALHO DE CURSO (OPTATIVA)

O Trabalho de Curso é (Opcional), de cunho monográfico, compõe a carga horária total do curso, corresponde a 100 horas do currículo e deve ser orientado por um professor do curso.

Ao orientador do trabalho de curso compete:

a) orientar o aluno na escolha do tema de pesquisa, na elaboração do projeto de pesquisa, na condução do experimento, no preparo e na elaboração da monografia;

b) encaminhar a monografia referente ao trabalho de curso ao Coordenador do Curso para as providências necessárias à defesa;

c) Presidir a banca de defesa do trabalho de curso.

O Trabalho de Curso poderá ser originado de um experimento (pesquisa experimental) ou de uma revisão bibliográfica.

Se a opção for o experimento, as atividades componentes deste trabalho podem compreender somente aquelas relacionadas ao perfil profissional de formação.

O Trabalho de Curso deverá ser desenvolvido, preferentemente, no último ano do curso e, se antes, com justificativa do aluno e do professor orientador e com a aprovação do Coordenador de Curso.

O Trabalho de Curso será avaliado por Banca de Exame de Trabalho de Curso, com defesa pública, conforme orienta o Manual de Instruções para Organização e Apresentação de Monografias do IF Goiano – Campus Rio Verde, e o aluno será considerado aprovado se obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis). Em caso contrário, deverá submeter-se a nova defesa em um prazo mínimo de três meses. Aprovado o trabalho de curso, o aluno deverá apresentar ao Coordenador do Curso um exemplar da versão definitiva devidamente corrigida, impressa e em CD, no prazo máximo de 10 dias.

O aluno poderá submeter-se à avaliação do trabalho de curso se todas as disciplinas do 1º ao 5º semestres tiverem sido integralizadas e estiver em situação regular nas disciplinas do 6º semestre. O diploma de conclusão de curso somente será fornecido se for aprovado no exame do trabalho de curso ou entrega do relatório de estágio, e houver integralizado todas as disciplinas do curso e as horas de estágio.

14. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso tem como funções colaborar na definição das diretrizes dessa graduação, supervisionar o funcionamento e desempenho dos programas das disciplinas, proceder à avaliação do

curso, e apreciar matérias a ele submetidas. É constituído pelo coordenador do Curso; Diretor de Ensino de Graduação; três professores efetivos do curso; um discente e um técnico administrativo que tenha função relacionada ao curso.

As reuniões ordinárias do Colegiado ocorrem a cada dois meses e as extraordinárias a qualquer tempo em caráter de emergência.

São atribuições do Colegiado do Curso de Tecnologia em Agronegócio do IF Goiano – Campus Rio Verde:

a) Coordenar as atividades da graduação a fim de harmonizá-las com os objetivos do IF Goiano – Campus Rio Verde em sua totalidade.

b) Zelar para que a estrutura do Curso e os procedimentos administrativos do IF Goiano – Campus Rio Verde sejam adequados às Normas e à Legislação em vigor.

c) Assessorar, quando for o caso, a Diretoria de Ensino de Graduação no cumprimento de suas atribuições previstas no Regulamento do IF Goiano – Campus Rio Verde, quando atinentes ao curso de Tecnologia em Agronegócio.

d) Zelar pela observância de Perfil Profissional estabelecido para o aluno graduado pelo IF Goiano – Campus Rio Verde, de acordo com a legislação vigente.

e) Apreciar propostas de organização, funcionamento, conteúdos ministrados nas bases científicas e tecnológicas e o tempo máximo de integralização do currículo pleno do Curso, explicitando sua opinião em parecer a ser submetido ao órgão competente.

f) Definir a seqüência e ordenação de disciplinas, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma específico, observando a Legislação.

g) Estabelecer as disciplinas obrigatórias e optativas dos Cursos de Graduação, bem como autorizar e regulamentar as outras atividades atinentes ao curso.

h) Zelar para que haja organicidade e compatibilidade didático-pedagógica entre Bases Científicas e Bases Tecnológicas.

i) Propor, aos órgãos competentes, o número de vagas anual do Curso, estabelecido em função das disponibilidades docentes e de recursos materiais.

j) Colaborar na elaboração de edital de abertura de vagas para transferência interna e externa, bem como para portador de diploma.

l) Apreciar pedidos de revalidação de diplomas estrangeiros de graduação, atendo-se à legislação e às possibilidades técnica e materiais.

m) Supervisionar a divulgação do Curso junto à Comunidade externa, especialmente no que concerne aos alunos e estabelecimentos de Ensino Médio.

n) Manter intercâmbio, no que diz respeito aos cursos e atividades de graduação, com outras instituições de Ensino Superior.

o) Constituir Grupo de Trabalho para examinar assuntos de interesse do Curso da graduação.

p) Elaborar e zelar pelo atendimento às normas do trabalho de curso de Tecnologia em Agronegócio e do estágio;

t) Proceder à revisão, quando necessário, do projeto pedagógico do curso de Tecnologia em Agronegócio.

15. DOCENTES

Tabela 1. Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

PROFESSORES	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Anísio Corrêa da Rocha	Graduado em Agronomia, Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas Doutorado em Produção Vegetal
Claudecir Gonçalves	Graduado em Geografia Especialista em Ensino da Geociência Especialista em Metodologia do Ensino Especialista em Geografia Rural Mestre em Desenvolvimento Econômico Doutorado em Geografia
Cristiane Alvarenga Gajo	Graduada em Matemática Mestre em Matemática
Diane Belusso	Graduada em Geografia Mestre em Geografia Doutoranda em Geografia
Eduardo Filgueiras Damasceno	Graduado em Processamento de Dados Mestre em Ciência da Computação Doutorando em Engenharia Elétrica e da Computação
Ednalva Patrícia de Andrade Silva	Graduação em Agronomia Mestrado em Fitopatologia Doutora em Fitopatologia
Fernanda Ribeiro Queiroz de Oliveira	Graduada em Letras – Português/Inglês Mestre em Letras e Linguística Doutora em Letras e Linguística
Fernando Uhlmann Soares	Graduado em Geografia Mestre em Geomática Doutorando em Ciência Animal
Fabio Montanha Ramos	Graduado em Análise de Sistemas Mestre em Ciências da Computação
Frederico Antônio Loureiro	Graduado em Agronomia Mestre em Engenharia Agrícola Doutor em Engenharia Agrícola

Fabiana Ramos dos Santos	Graduada em Zootecnia Mestre em Zootecnia Doutoranda em Ciência Animal
Frankcione Borges de Almeida	Graduada Ciências Contábeis Especialista em Administração Rural Especialista em Contabilidade e Controladoria
Gilberto J. de Faria Queiroz	Graduado em Ciências Agrônomicas. Especialista em Cultura Tropical. Especialista em Defensivos Agrícolas Especialista em Educação Tecnológica Mestre em Desenvolvimento Econômico. Doutorado em Geografia – Economia Agrícola
Gilmar Fernandes da Silva	Graduado em Matemática Mestre em Matemática
Haihani Silva Passos	Graduada em Economia Mestre em Desenvolvimento Regional Doutoranda em Ciências Ambientais
Juan Jorge Meza Montalvo	Graduado em Administração de Empresas Especialista em Administração Gerencial Mestre em Magistério Superior
José Aurélio Vasquez Rúbio	Graduado em Administração Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior Mestrando em Extensão Rural
Karen Martins Leão	Graduada em Medicina Veterinária Mestre em Medicina Veterinária Doutora em Medicina Veterinária
Leonel Diógenes Carvalhaes Alvarenga	Graduado em Ciência da Computação Mestrando em Ciência da Computação
Hipólito Tadeu Ferreira Silva	Graduado em Agronomia Especialista em Proteção e Nutrição de Plantas Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Doutorando em Fitotecnia
Idalci Cruvinel dos Reis	Graduado em Matemática Mestre em Ciências dos Materiais
Luzia de Fátima Cabral Ximenes	Graduada em Letras Modernas Especialista em Língua Portuguesa Mestre em Letras e Linguística
Marcelo Medeiros Santana	Graduado em Ciências Econômicas Especialista em Economia Aplicada Mestre em Agronegócio
Milton Bernardes Ferreira	Graduado em Administração de Empresas Especialista em Gestão do Agronegócio Mestre em Estratégia de Negócio
Marco Antônio Pereira da Silva	Graduado em Zootecnia Mestre em Zootecnia Doutor em Ciência Animal
Priscila Santos de Araújo	Graduada em Economia Mestrado em Economia Doutoranda em Economia
Rúbia Cristina Arantes Marques	Graduada em Ciências Contábeis Mestranda em Desenvolvimento Regional
Rogério Antônio Mauro	Graduado em Economia Mestre em Economia

Roberto Eduardo Castilho Pizarro	Graduado em Geografia Mestre em Economia
Stella Alonso Rocha	Graduado em Engenharia Química Mestre em Engenharia Química Doutoranda em Engenharia Química
Tânia Regina Vieira	Graduada em Letras (Inglês e Português) Mestre em Letras (Linguística) Doutorado em Letras (Linguística)
Watson Rogério de Azevedo	Graduado em Matemática e Agronomia Especialista em Solos e Meio Ambiente Especialista em Probabilidade Estatística Mestre em Solos e Nutrição de Plantas Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas
Wilciene Nunes do Vale	Graduada em Letras Modernas Especialista em Metodologia Aplicada ao Ensino de Línguas: Portuguesa e Literatura

16. TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Abaixo o quadro de servidores técnico-administrativos que auxilia nas atividades didático-pedagógicas.

Tabela 2. Servidores

NOME DO SERVIDOR	CARGO EXERCIDO	DEPARTAMENTO DE ATUAÇÃO
Dalmir Garcia da Silveira	Orientador Educacional	Biblioteca
Geni Aparecida G. da Silveira	Assistente em Administração	Coordenação de Registros Escolares
Geraldo Pereira de Souza	Assistente Administrativo	Gerência de Suporte Institucional
Ignez A. Zanotto	Técnico em Administração	Diretoria de Extensão
Joraci dos Santos	Assistente em Administração	Coordenação de Registros Escolares
Júlia Cristina E. Weigermann	Coordenadora de Biblioteca.	Biblioteca
Laércio Contarato	Coordenador de Registros Escolares	Coordenação de Registros Escolares
Maria A. da Silva Romano	Técnico em Administração	Biblioteca
Maria Siqueira de Lima	Técnico em Administração	Biblioteca
Mônica E. Rodrigues Dário	Técnico em Administração	Diretoria de Ensino
Ney dos Santos Araújo	Apoio Técnico	Biblioteca
Roberto de Andrade Freiria	Técnico em Administração	Biblioteca
Sônia Regina Teixeira	Técnico em Administração	Biblioteca
Jeanne Mesquita de Paula Leão	Pedagoga/Pesquisadora Institucional	Diretoria de Ensino

Jerusa Luz Machado	Assistente em Administração	Coordenação de Registros Escolares
Leiliane Bernades Gebrim	Psicóloga	Diretoria de Ensino
Letícia Rodrigues dos Santos	Biblioteconomia	Biblioteca
Lucimeiry Rodrigues de Carvalho	Assistente Social	Gerência de Suporte Institucional
Rubens Alves Leão	Assistente em Administração	Diretoria de Extensão
Sidon Oliveira Cardoso	Médico	Ambulatório
Telma Aparecida Falbo	Assistente em Administração	Diretoria de Extensão
William Marques Pires	Assistente em Administração	Diretoria de Extensão
Gilma Guimarães	Pedagoga	Diretoria de Ensino
Iná Martins da Silva Fernandes de Oliveira	Enfermeira	Ambulatório
Karina Bezerra Luz Machado	Assistente em Administração	Diretoria de Ensino
Eurípedes Francelino da Silva	Enfermeiro	Ambulatório
Cecília Morena Maria da Silva	Biblioteconomia	Biblioteca
Antonio Guilherme da Silva	Assistente em Administração	Coordenação de Registros Escolares

17. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

As instalações físicas e equipamentos para auxílio didático- pedagógico estão descritos na tabela 3.

Tabela 3. Instalações e Equipamentos

Nº de Instalações	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
33	Salas com 54 m ² , climatizadas, com capacidade para 40 alunos, equipadas com 1 TV 29”, 1 videocassete, 1 retro projetor e 1 quadro branco cada.	Salas de aula
1	Sala de Áudio Visual, com 54 m ² , climatizada com capacidade para 40 alunos, equipada com 1 TV 29”, 1 videocassete, 1 computador, 1 projetor de slides, 1 aparelho de som e 1 quadro branco.	Apresentação de trabalhos escolares, cursos e palestras.
1	Sala de Áudio Visual, com 60 m ² , climatizada com capacidade para 60 alunos, equipada com 1 TV 29”, videocassete, 1 computador com acesso a internet, 1 datashow, 2 Quadros brancos e 1 tela de projeção	Apresentação de trabalhos escolares, cursos e palestras.
1	Auditório com capacidade para 300 pessoas, equipado com mesa de som, 2 microfones sem fio, 4 microfones	Palestras e eventos culturais

	com fio 2, 2 caixas acústicas, 1 TV 29" e 1 videocassete.	
2	Salas com capacidade para 40 alunos, climatizadas, equipadas com 21 computadores com acesso a internet, 1 TV 29" e 1 quadro branco	Laboratórios de Informática
1	Sala com capacidade para 30 alunos, climatizada, equipada com 15 computadores com acesso a internet, 1 TV 29" e 1 quadro branco	Laboratório de Informática
1	Sala, com 25 m ² , climatizada, com capacidade para 20 pessoas, equipada com computador e acesso à internet, impressora e telefone.	Reuniões Didáticas Pedagógicas
1	Sala climatizada, equipada com 2 computadores com acesso à internet, 2 impressoras e 3 ramais telefônicos.	Coordenação Pedagógica
1	Prédio, com 411 m ² , dividido em 14 salas, sendo cada sala equipada com 3 mesas, 1 armário e 3 cadeiras e ramal telefônico. Cada sala é utilizada por 3 professores de áreas afins.	Uso exclusivo para desenvolvimento das atividades didáticas pedagógicas dos professores
1	Sala com 15 m ² , climatizada, equipada com 2 computadores, com acesso a internet, impressora e 1 linha telefônica.	Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias.
1	Sala climatizada, equipada com 3 computadores, com acesso a internet, 2 impressoras, 1 ramal telefônico e demais móveis necessários ao desenvolvimento das atividades.	Atividades Administrativas – Secretaria
1	Prédio com 820 m ² , dividido em áreas para estudos individuais e coletivos, 5 computadores com acesso a internet para uso de pesquisas e trabalhos escolares, 3 computadores, 2 impressoras para uso administrativo, acervo de livros e fitas de vídeo (videoteca) em diversas áreas.	Biblioteca

18. ACERVO DA BIBLIOTECA

Tabela 4. Livros e quantidade de exemplares

ASSUNTO	Nº DE TÍTULO	Nº DE EXEMPLARES
Dicionário Língua Portuguesa	11	21
Matemática	83	166
Português	53	157
Geografia	39	59
Química	37	115
Física	24	50
Comércio	40	120
Administração	206	654
Cooperativismo	55	100
Contabilidade	36	95
Estatística	12	32
Direito	10	30
Meio ambiente	2	1
Psicologia	17	17
Economia	12	25

19. ACERVO DA VIDEOTECA

Tabela 5. Fitas de vídeo e quantidade de exemplares

DESCRIÇÃO	PRODUTORA	QUANTIDADE
A automação dos serviços	SENAC	1
Discussão em pequenos grupos	SENAC	1
Brainstorming	SENAC	1
O que é comunicação	SENAC	1
Venda de produtos em postos de serviços	SENAC	1
A ética da qualidade	SENAC	1
Sua excelência, o cliente	SENAC	1
Os direitos do consumidor	SENAC	1
O ciclo da qualidade	SENAC	1
Bastidores da qualidade	SENAC	1
Dirigindo reuniões	SENAC	1
Cooperativa	SENACOP	1
COMIGO: Cooperativa ativa	AGRODATA	1
Turismo Rural	TV EXECUTIVA	2
Cidadania e meio ambiente	TV EXECUTIVA	2
Saneamento, poluição lixo	TV EXECUTIVA	2
Crescimento urbano e explosão demográfica	TV EXECUTIVA	2
Conservação da natureza	TV EXECUTIVA	2

20. ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

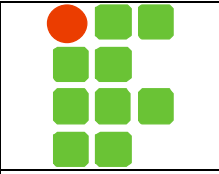
O IF Goiano – Campus Rio Verde possui acesso facilitado às salas de aula, área de lazer, biblioteca, banheiros, vagas de estacionamento, devidamente identificados para uso de portadores de necessidades especiais.

21. REGULAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IF GOIANO

Todos os procedimentos internos relacionados aos cursos superiores constam no Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano aprovado pelo Conselho Superior.

- Da Natureza, Finalidades e Objetivos do Instituto;
- Das Finalidades e Objetivos dos Cursos de Graduação;
- Da Criação e Extinção dos Cursos de Graduação;
- Da Coordenação do Curso e Corpo Docente;
- Do Colegiado de Curso;
- Do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Do Currículo dos Cursos de Graduação;
- Do Regime Escolar;
- Do Ingresso;
- Da Exclusão;
- Do Regime e Matrículas;
- Da Avaliação;
- Do Exame de Proficiência;
- Do Trabalho de Curso;
- Das Atividades Complementares;
- Do Estágio Curricular Supervisionado;
- Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Núcleo de Apoio Pedagógico;
- Da Colação de Grau;
- Da Certificação;
- Das Disposições Gerais e Transitórias.

22. EMENTAS E PROGRAMAS

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: INF 206	Disciplina: Informática			
Período: Primeiro	Carga Horária:	Teórica: 20h	Prática: 40h	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Características dos computadores e usuários (Hardware, Software, Peopleware, Hummanware). Visão geral da informática aplicada. Introduzir o conceito da Informática aplicada e instruir os discentes com ferramentas computacionais que possibilitem a utilização das Tecnologias da Informação.

OBJETIVOS

Conceitualizar o acadêmico as características limitantes do computador bem como suas aplicações para o curso. Desenvolver um planejamento de projeto orientado envolvendo as tecnologias da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

- 1.1. Caracterizar os termos da informática
- 1.2. Diferenciar Hardware, Software, Peopleware e Hummanware
- 1.3. Tipificação de Aplicativos e Programas
- 1.4. Software Básico
- 1.5. Comunicação de Dados pela Internet

UNIDADE 2 – GERENCIAMENTO DE PROJETO PILOTO

- 2.1. Entendendo gerenciamento de projetos;
- 2.2. Gerenciamento de projetos e informática;
- 2.3. Visão geral do MS-Project para gerenciamento;
- 2.4. Alocação de Recursos em Projetos;
- 2.5. Criação de Cenários e Metas.

UNIDADE 3 – SISTEMAS DE APOIO E TOMADA DE DECISÃO

- 3.1. O valor da Informação
- 3.2. Sistemas especialistas.
- 3.3. Aplicações de Sistemas especialistas para agropecuária, agroindústria e comercialização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

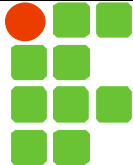
Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Figueiredo, F.C.; Figueiredo, H. C. M., **Dominando Gerenciamento de Projetos com MS Project 2003**. Editora Ciência Moderna, São Paulo, 2005;
- Capron, H.L. Johnson, J.A., **Introdução à Informática**, editora Makron Books, São Paulo, 2004
- Carlberg, Conrad, **Administrando a Empresa com Excel**, editora Pearson, São Paulo, 2003.
- Verrone, A., **Criando Planilhas Profissionais com Excel - 2ª Edição**, editora Visual Books, 2005.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio		
Código: EXA 200	Disciplina: Fundamentos de Calculo		
Período: Primeiro	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática: Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Expressões algébricas. Proporcionalidade. Unidades de Medidas. Funções. Derivada de uma função. Sistemas lineares.

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é apresentar ao aluno conceitos de funções para introduzir o conceito de derivadas com o objetivo de que o aluno ao longo do período seja capaz de interpretar e resolver modelos para o tratamento matemático de situações concretas; compreenda situações clássicas (na Administração, na Biologia, na Economia, na Estatística, etc.) modeladas e tratadas por meio do cálculo de uma variável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Expressões Algébricas

- 1.1 Conceituação e classificação
- 1.2 Operações com polinômios
- 1.3. Equação do 1º e 2º grau

UNIDADE 2 – Proporcionalidade

- 2.1 Números diretamente e inversamente proporcionais
- 2.2 Regra de três simples e composta
- 2.3 Porcentagem

UNIDADE 3 – Unidades de Medidas

- 3.1 Sistema Métrico decimal
- 3.2 Medidas agrárias

UNIDADE 4 – Funções

- 4.1 Conjunto Domínio e imagem
- 4.2 Operações com funções
- 4.3 Representação gráfica
- 4.4 Funções de primeiro grau.
- 4.5 Funções de segundo grau.
- 4.6 Função exponencial: conceito e gráfico.
- 4.7 Função logarítmica: conceito e propriedades.

UNIDADE 5 – Derivadas de uma Função

- 5.2 - Reta tangente e a Derivada
 - 5.2.1 – Taxa de variação.
 - 5.2.2 – Derivada de uma função.
 - 5.2.3 – Regras básicas para a derivação.
 - 5.2.4 – Regra da cadeia.
 - 5.2.5 – Máximos e mínimos.
 - 5.2.6 Aplicações da derivada.

UNIDADE 6 – Sistemas Lineares


- 6.1 Introdução e classificação
- 6.2 Matrizes
- 6.3 Operações com matrizes
- 6.4 Determinantes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MEDEIROS. **Matemática para os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis.** Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
2. IEZZI, G. MURAKAMI, C.. **Fundamentos de matemática elementar.** Vol. 1 e 4. São Paulo: Atual, 2004.
3. WEBER, J. E.. **Matemática para economia e administração.** 2ª edição, São Paulo: Editora Harbra, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FLEMMING, D.M., GONÇALVES, M.B. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração.** 5. ed., São Paulo: Makron Books, 1992
2. LEITHOLD, Louis. **O Cálculo** - 3ª Edição, Vol. 1, Editora Harbra, 2006.
3. LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo com aplicações.** 6ª ed., São Paulo: Editora LTC, 2003.
4. GIOVANI, J.R.. **Matemática fundamental.** São Paulo: Editora FTD, 1994.
5. ANTON, Howard. **Cálculo: Um Novo Horizonte** - Vol. 1, 6ª. ed.. Editora Artmed, 2003.
6. BATSCHLET, E. **Introdução à matemática para biocientistas.** São Paulo: EDUSP, 1978
7. HOFFMANN, L. D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações.** 7ª ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC, 2002.
8. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear** . 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2006.
9. IEZZI, G. **Matemática 2º grau,** Vol.1 e 2. São Paulo: Atual, 1993.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio				
Código:	AGN 201	Disciplina:	Fundamentos do Agronegócio		
Período:	Primeiro	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos.

OBJETIVOS

Estudar os conceitos básicos do agronegócio, identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como o funcionamento do sistema econômico, conhecer noções básicas de mercado, discutir e analisar elementos básicos de um sistema econômico. Estudar as redes de mercados que se estabelecem entre indústria, agricultura e agroindústria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Principais conceitos do agronegócio

- 1.1. Agricultura e agronegócios;
- 1.2. Conceito de agronegócio;
- 1.3. Sistemas agroindustriais;
 - 1.3.1. Especificidades da produção agropecuária;
 - 1.3.2. Visão sistêmica do agronegócio;
 - 1.3.3. Vantagens da visão sistêmica do agronegócio;
- 1.4. Cadeias produtivas;
- 1.5. Clusters e arranjos produtivos locais;
- 1.6. Importância do agronegócio.

UNIDADE 2 - Caracterização de Sistema Agroindustrial

- 2.1. Sistemas agroindustriais;
- 2.2. O agronegócio como um sistema;
- 2.3. Estrutura dos sistemas agroindustriais;
- 2.4. Cadeias produtivas;
- 2.5. Integrações produtivas.

UNIDADE 3 - Os modos de produção na agricultura

- 3.1. Agricultura Tradicional;
- 3.2. Agricultura Moderna;
- 3.3. Mercado Globalizado.

UNIDADE 4 Agricultura Familiar e Patronal

- 4.1. Pequena produção Agrícola;
- 4.2. Produção Empresarial.

UNIDADE 5 Coordenação das Cadeias Produtivas

- 5.1. Mercado;
- 5.2. Mercados futuros;
- 5.3. Agências e programas governamentais;
- 5.4. Agências de estatística;
- 5.5. Cooperativas;
- 5.6. Integrações;
- 5.7. Tecnologia;
- 5.8. *Joint ventures*, firmas individuais e tradings.

UNIDADE 6 Competência do Agronegócio Brasileiro

- 6.1. Competência "antes da porteira";
- 6.2. Competência "dentro da porteira";
- 6.3. Segmento "depois da porteira".

UNIDADE 7 Produtos agrícolas e mercados no agronegócio

- 7.1. Os produtos agrícolas na visão tradicional;
- 7.2. Elasticidade-preço e produtos agrícolas;
- 7.3. Características dos produtos agrícolas;
- 7.4. Aspectos socioeconômicos;
- 7.5. Políticas públicas;
- 7.6. Novas tendências e paradigmas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

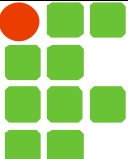
A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, Massilon J. de, **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESTEVÃO, L. A. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica na formação econômica de Goiás**. Tese (Doutorado), IE – UNICAMP, Campinas, SP, 1997.
GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, 288 p.
INCRA/FAO. **Novo Retrato da Agricultura Familiar – O Brasil Redescoberto**. Brasília, 2000.
MARTINE, G. **Fases e Faces da modernização agrícola brasileira**. São Paulo: Ipea/Iplan, 1989. Texto para Discussão, n. 15.
PIETRAFES, J. P. & SHIKI, S. **Relatório de Pesquisa: Agricultura Familiar no Centro-Oeste**. Goiânia. 2001.
SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da Agricultura Brasileira**. UNICAMP, Campinas, 1996.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio				
Código: AGN 202	Disciplina: Economia Aplicada ao Agronegócio				
Período: Primeiro	Carga Horária:	Teórica: 50h	Prática: 10h	Pré-requisitos: Nenhum	

EMENTA

Síntese da evolução do pensamento econômico. Aspectos gerais da teoria econômica. O processo produtivo. Sistemas econômicos. Análise microeconômica: mercado, oferta, demanda, elasticidade e preços. Fundamentos da Macroeconomia: políticas econômicas, inflação, taxa de juros. Introdução a análise do crescimento e desenvolvimento econômico.

OBJETIVO

O objetivo geral dessa disciplina é orientar o acadêmico na análise dos conceitos e princípios básicos da economia, permitindo-o compreender o funcionamento do sistema econômico, conhecer noções básicas de mercado, discutir e comparar elementos da conjuntura econômica brasileira com o aspecto teórico. Especificamente, pretende-se que o acadêmico tenha capacidade de avaliar as atividades econômicas do setor agropecuário, dentro dos aspectos microeconômicos e macroeconômicos brasileiro. Além de desenvolver o senso crítico dos acadêmicos quanto ao problema econômico da escassez de recursos e sua relação com o desenvolvimento do padrão de vida da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO
 - 1.1. A teoria econômica: Evolução e objeto de estudo
 - 1.2. Alocação de recursos escassos e eficiência econômica
 - 1.3. Custos de Oportunidade, Curvas de Possibilidades de Produção e Linhas de Possibilidade de Consumo.
 - 1.4. Sistemas Econômicos
 - 1.5. Funcionamento de uma economia de mercado
 - 1.6. Economia Positiva *versus* Economia Normativa
 - 1.7. A organização do mercado e o sistema de preços

2. A ANÁLISE MICROECONÔMICA
 - 2.1. Procura ou demanda de mercado
 - 2.2. Oferta de mercado
 - 2.3. Equilíbrio de mercado (oferta x demanda)
 - 2.4. Elasticidade dos preços no mercado e os efeitos na oferta e na demanda.
 - 2.3. Teoria da produção
 - 2.4. Estruturas de mercado de produtos e fatores de produção

3. FUNDAMENTOS DE MACROECONOMIA
 - 3.1. Objetivos de política macroeconômica
 - 3.2. Instrumentos de política macroeconômica
 - 3.3. Estrutura da análise macroeconômica
 - 3.4. Agregados macroeconômicos
 - 3.5. Inflação
 - 3.6. Índices de preço e o problema do deflacionamento

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de frequência 10% da nota, pesquisas, relatórios, seminários e participação equivalem 30% da nota e a prova escrita 60%.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, J. A. **Macroeconomia**: teoria, modelos e instrumentos de política econômica. São Paulo, Atlas, 1996.

ROSSETI, Jose P. **Introdução a Economia**. 17ª ed. São Paulo, Atlas. 1997.

TROSTER, Roberto Luis & MOCHÓN, Francisco. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAROFALO, G. de L; CARVALHO, L. C. **Microeconomia**. São Paulo, Atlas, 1996.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. São Paulo, Saraiva, 1990.

GUIMARÃES, S. **Economia & Mercado**: introdução a economia e ao marketing. São Paulo, Ática, 1991.

KANDIR, A. **Brasil século XXI**: tempo de decidir. São Paulo, Atlas, 1996.

LOPES, J. do C, ROSSETI, J. P. **Economia monetária**. São Paulo, Makron Books, 1994.

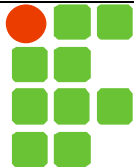
NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 354p.

PINDICK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SILVA, César Roberto Leite & LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados**: introdução à economia. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996. 240 p.

VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval & TROSTER, Roberto Luis. **Economia básica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval & GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio				
Código: HUM 202	Disciplina: Língua Portuguesa				
Período: Primeiro	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática: 00	Pré-requisitos: Nenhum	

EMENTA

Construção textual: aspectos internos e externos. Desenvolvimento da capacidade argumentativa. Elaboração e defesa de tese. Ambientação sócio-histórica do texto. Ampliação e aprofundamento do senso crítico. Inter-relações entre leitura e escrita. Elementos de coesão e coerência textual. Técnicas de leitura e escrita.

OBJETIVOS GERAIS

Ampliar a capacidade interpretativa do aluno; Proporcionar diferentes perspectivas na leitura e construção de um texto; Apresentar as relações intrínsecas entre o conhecimento e a sua elaboração em discurso; Desenvolver habilidades de escrita e leitura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Princípios da argumentação

- 1.1 Movimentação da frase – desconstruindo frases feitas
- 1.2 Identificação das informações expressas e implícitas
- 1.3 Planejamento da escrita

Unidade 2 - Leitura e informação

- 2.1 A “desconfiança” em relação às informações pré-estabelecidas
- 2.2 Identificação da tese central e argumentações periféricas de um texto
- 2.3 A interferência dos gêneros textuais na recepção e produção da escrita

Unidade 3 - Estratégias argumentativas

- 3.1 Elaboração do parágrafo
- 3.2 Objetividade e clareza na argumentação
- 3.3 Defesa de tese e persuasão

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Seminários
- Produção escrita
- Debates
- Aula expositiva

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Participação
- Pontualidade na entrega e apresentação dos trabalhos
- Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

– **Textos oriundos dos principais meios de comunicação, artigos e textos acadêmicos**

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 20. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2008.

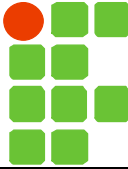
SCHORAIR, Nelson Maria. **Gramática do português instrumental**. Rio de Janeiro: Impetus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HIGUCHI, Mitsura. **Marketing & Comunicação**. São Paulo: STS, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:		Tecnologia em Agronegócio			
Código: EXA 214		Disciplina: Estatística Básica			
Período: Segundo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: EXA-200	

EMENTA

Estatística descritiva, probabilidade e modelos probabilísticos, estimação e decisão.

OBJETIVOS

Dar ao estudante de Tecnologia em Agronegócio o suporte necessário para coletar dados, organizá-los, fazer análises, interpretações e tomar decisões a partir desses dados amostrados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Estatística

- 1.1 Tipos de dados;
- 1.2 População e amostra.

2. Estatística Descritiva

- 2.1 Coleta, organização e apresentação de dados;
- 2.2 Medidas de tendência central;
- 2.3 Medidas de dispersão e variabilidade;
- 2.4 Estatísticas descritivas da distribuição;
 - 2.4.1 Momentos
 - 2.4.2 Coeficiente de assimetria,
 - 2.4.3 Coeficiente de curtose.

3. Amostragem

- 3.1 Amostragem probabilística e não probabilística;
- 3.2 Principais processos de amostragem.

4. Probabilidades

- 4.1 Probabilidade e espaço amostral;
- 4.2 Fundamentos;
- 4.3 Regra da adição;
- 4.4 Regra da multiplicação;
- 4.5 Probabilidade condicional e independência.

5. Distribuições Discretas de Probabilidades

- 5.1 Distribuição uniforme;
- 5.2 Distribuição Bernoulli;
- 5.3 Distribuição binomial;
- 5.4 Distribuição Poisson.

6. Distribuições Contínuas de Probabilidades

- 6.1 Distribuição Normal;
 - 6.1.1 Distribuição normal padrão;
 - 6.1.2 Aplicação da distribuição normal
 - 6.1.3 Distribuições amostrais e estimadores;
 - 6.1.4 O Teorema Central do Limite.
- 6.2 Distribuição t;

6.3 Distribuição F;

7. Estimativas e Tamanhos Amostrais

7.1 Estimação de uma proporção populacional;

7.2 Estimação de uma média populacional;

8. Testes de Hipóteses

8.1 Fundamentos;

8.2 Teste de uma afirmativa sobre uma proporção;

8.3 Teste de uma afirmativa sobre uma média;

9. Inferência a Partir de Duas Amostras

9.1 Inferência sobre duas proporções;

9.2 Inferência sobre duas médias: amostras independentes;

9.3 Inferência a partir de amostras emparelhadas;

10. Teste de Qui-Quadrado

10.1 Teste de Qui-Quadrado para aderência;

10.2 Teste de Qui-Quadrado para independência;

11. Correlação e Regressão

11.1 Correlação;

11.1.1 Coeficiente de correlação linear (r);

11.1.2 Interpretação do coeficiente de correlação linear;

11.1.3 Significância.

11.2 Regressão;

11.2.1 Equação;

11.2.2 Interpretação da Equação de Regressão;

11.2.3 Estudo da Adequação do Modelo de Regressão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, Aula práticas com análises de dados fictícios e reais e análises utilizando o software R.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas individuais, exercícios práticos e trabalhos individuais e/ou coletivos sobre o uso do R.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. **Estatística básica**. 5.Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 526p

TRIOLA M. F., **Introdução à Estatística**. 9ª edição – 2005. 682 p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. Ed, 9ª Tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1980, 196 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACKWELL, D. **Estatística básica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 1997.


DOWNING, D. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1988.

FONSECA, J. S. **Curso de Estatística**, 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.

HOFFMANN, R. **Elementos de estatística**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1988.

LIPSCHUTZ, S. **Probabilidade**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972.

MARTINS, G. A. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 1997.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 204	Disciplina: Economia Brasileira			
Período: Segundo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

A economia brasileira no início do século XIX. A Primeira Grande Guerra Mundial e a industrialização do trabalho. A grande depressão no período entre Guerras. Segunda Guerra Mundial e seus reflexos. Populismo. A Inflação. O milagre econômico. Os pacotes econômicos realizados até os dias atuais.

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina Economia Brasileira é compreender o desenvolvimento econômico brasileiro, do período colonial aos dias atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - 1 Introdução e aspectos gerais

- 1.1.Cenário físico e demográfico
- 1.2.Recursos naturais
- 1.3.A população

UNIDADE 2 - Perspectiva histórica

- 2.1.A economia colonial
- 2.2.Organização socioeconômica inicial
- 2.3.O ciclo da cana-de-açúcar
- 2.4.O ciclo do ouro e o princípio do controle mercantilista
- 2.5.Os últimos anos da colônia
- 2.6.O século após a Independência
- 2.7.O ciclo do café
- 2.8.Outras exportações
- 2.9.Políticas adotadas no século XIX

UNIDADE 3 - O início do desenvolvimento industrial

- 3.1.O período anterior à Primeira Guerra Mundial
- 3.2.A Primeira Guerra Mundial
- 3.3.A década de 1920
- 3.4.A Grande Depressão
- 3.5.Crescimento industrial durante a Depressão
- 3.6.A Segunda Guerra Mundial
- 3.7.Avaliação do início do crescimento industrial brasileiro
- 3.8.Primeiras tentativas de planejamento no Brasil

UNIDADE 4 - O impulso de industrialização pós-Segunda Guerra Mundial: 1946-61

- 4.1.O comércio exterior do Brasil e seu papel na economia
- 4.2.O mercado mundial para as exportações tradicionais do Brasil na década de 1950
- 4.3.Os anos pós-guerra
- 4.4.Controles de câmbio: 1946-53
- 4.5.O sistema de câmbio múltiplo: 1953-57
- 4.6.Mudanças nos controles cambiais: 1957-61
- 4.7.Reforma cambial: 1961-63
- 4.8.A Lei dos Similares
- 4.9.Planos e programas especiais
- 4.10.Programas de incentivos especiais
- 4.11.Os efeitos das políticas de industrialização

4.12. Desequilíbrio e gargalos

UNIDADE 5 - Estagnação e boom: O Brasil nas décadas de 1960-70

- 5.1. Dois pontos de vista sobre a estagnação da década de 1960
- 5.2. Políticas econômicas desde 1964
- 5.3. Realizações dos governos pós-1964
- 5.4. O setor governamental
- 5.5. Questões que envolvem a experiência de crescimento do período pós-1964
- 5.6. Afastamento da ortodoxia do período pós-1964

UNIDADE 6 - Dos ajustes aos choques externos à crise provocada pela dívida: 1973-85

- 6.1. O primeiro choque do petróleo: impacto e reação
- 6.2. Mudanças políticas
- 6.3. As políticas do governo Geisel
- 6.4. A crescente dívida internacional
- 6.5. Em direção à crise provocada pela dívida
- 6.6. O desempenho econômico em 1980
- 6.7. Ajustes através da recessão
- 6.8. O macroimpacto do período de ajuste

UNIDADE 7 - O ressurgimento da inflação no Brasil: 1974-86

- 7.1. A natureza da inflação brasileira: dois pontos de vista
- 7.2. Antecedentes gerais da recente inflação brasileira
- 7.3. O impacto inflacionário produzido por choques externos
- 7.4. O mecanismo propagador da inflação
- 7.5. Aspectos monetários do processo inflacionário
- 7.6. O processo inerente ao orçamento autoritário do Brasil
- 7.7. Indexação
- 7.8. Controlando a inflação pela manipulação de índices
- 7.9. Controle de preços
- 7.10. Conclusão

UNIDADE 8 – Declínio e queda do Cruzado

- 8.1. Antecedentes
- 8.2. Acontecimentos que conduziram ao Plano Cruzado
- 8.3. O Plano Cruzado
- 8.4. Dificuldades e contradições emergentes
- 8.5. O colapso do Plano Cruzado
- 8.6. Avaliação
- 8.7. Conclusão

UNIDADE 9 - A vacilante economia brasileira: estagnação e inflação durante 1987-93 (em co-autoria com Cláudio Paiva)

- 9.1. Cenário geral
- 9.2. Sarney depois do colapso do Cruzado
- 9.3. O impacto fiscal produzido pela Constituição de 1988
- 9.4. O período Collor
- 9.5. A estagnação brasileira, 1987-1993: uma interpretação

UNIDADE 10 - A ilusão de estabilidade: a economia brasileira durante o governo Fernando Henrique Cardoso (em co-autoria com Edmun Amann)

- 10.1. O Plano Real
- 10.2. O impacto inicial do Real
- 10.3. A taxa de câmbio torna-se o principal instrumento da política econômica
- 10.4. O dilema fiscal não-resolvido
- 10.5. Fluxos de capital
- 10.6. O desempenho da economia do Real
- 10.7. A crise bancária
- 10.8. A crise de 1998-99
- 10.9. Conclusões

UNIDADE 11 - O setor externo: comércio e investimentos estrangeiros

- 11.1.Políticas econômicas internacionais no período ISI
- 11.2.As políticas “voltadas para o exterior” do período 1964-74
- 11.3.Do crescimento sustentado pelo endividamento à crise por ele provocada
- 11.4.A abertura da economia na década de 1990
- 11.5.Resumo estatístico da posição internacional do Brasil
- 11.6.As ligações do Brasil com o mundo externo
- 11.7.Complementaridade *versus* competitividade nas relações do Brasil com o mundo industrializado.
- 11.8.Investimentos estrangeiros no Brasil: seus benefícios e custos.
- 11.9.Perspectiva histórica
- 11.10.O período de 1950-1986
- 11.11.Os benefícios e custos das multinacionais
- 11.12.Um breve levantamento das provas empíricas
- 11.13.Políticas governamentais e o comportamento das multinacionais no Brasil
- 11.14.A era do neoliberalismo: a década de 1990
- 11.15.Um quadro estatístico do IED no Brasil
- 11.16.O impacto dos investimentos estrangeiros na década de 1990
- 11.17.Conclusões

UNIDADE 12 - O ampliado setor público brasileiro: seu papel em processo de mudança e a privatização

- 12.1.Estágios no crescimento do envolvimento do Estado na economia
- 12.2.O grau de controle do Estado sobre a economia
- 12.3.O controle do governo sobre a poupança e sua distribuição
- 12.4.A decadência das empresas públicas
- 12.5.A privatização como solução diante da falência do Estado
- 12.6.As privatizações na década de 1990
- 12.7.Os resultados da privatização, 1991-99
- 12.8.O efeito da distribuição de renda resultante da privatização
- 12.9.O efeito da privatização sobre a distribuição de renda resultante
- 12.10.Conclusão

UNIDADE 13 - O sistema bancário: privatização e reestruturação (em co-autoria com Nader Nazmi)

- 13.1.Introdução
- 13.2.Uma breve perspectiva histórica
- 13.3.O comportamento dos bancos durante os períodos de elevada inflação
- 13.4.Estabilidade e mudança institucional
- 13.5.A reestruturação do setor bancário
- 13.6.Implicações

UNIDADE 14 - O desempenho da agricultura

- 15.1.O crescimento da produção agrícola desde a Segunda Guerra Mundial
- 15.2.Mudanças nos métodos de produção
- 15.3.Padrões regionais
- 15.4.Fontes de crescimento agrícola
- 15.5.Distribuição de terras
- 15.6.Pobreza rural
- 15.7.Políticas agrícolas
- 15.8.A agricultura brasileira na década de 1990
- 15.9.Reformas nas políticas no final da década de 1980 e na de 1990
- 15.10.Novo modelo na década de 1990
- 15.11.O emprego na agricultura

UNIDADE 15 - Mudanças estruturais na economia industrial do Brasil, 1960-95 (em co-autoria com Manual A. R. da Fonseca e Joaquim J. M. Guilhoto)

- 18.1.Mudanças estruturais gerais
- 18.2.A história industrial do Brasil no período pós-Segunda Guerra Mundial
- 18.3.Mudanças estruturais: 1959-1998
- 18.4.Encadeamentos regressivos e progressivos
- 18.5.Conclusões gerais

UNIDADE 16 - Epílogo: a economia brasileira de 1999 a 2002

- 19.1.A crise de 2001
- 19.2.A crise energética
- 19.3.A deterioração do crescimento em 2001
- 19.4.A crise de 2002

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BASICA

- BAER, Werner. **A economia brasileira**. Tradução Edite Sciulli. São Paulo, Nobel, 2003. Falta 2
- LACERDA, Antonio Corrêa de, BOCCHI, João Ildebrando, REGO, José Márcio, BORGES, Maria Angélica,
- MARQUES, Rosa Maria, *Economia Brasileira*, 2a. ed., Ed. Saraiva, São Paulo, 2004
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Marcelo de Paiva (ed.) **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Rio de Janeiro, Campus, 1990.
- ALMEIDA, José. **Industrialização e emprego no Brasil**. Coleção Relatório de Pesquisa, nº 24, Rio de Janeiro, IPEA, 1974.
- ARIDA, Pêrsio (ed.) **Inflação zero**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- BACHA, Edmar L. & KLEIN, Herbert S. (ed.). **A transição incompleta: Brasil desde 1945**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- BAER, Werner & GEIGER, Pedro. “Industrialização, urbanização e a persistência das desigualdades regionais no Brasil”. **In: Revista brasileira de Geografia 38**, nº 2, 1976.
- BAER, Werner & GEIGER, Pedro (ed.). **Dimensões do desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro, Campus, 1978.
- BARBOSA, Fernando de Holanda. **A inflação brasileira no pós-guerra**. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1983.
- BIASOTO, Jr., Geraldo. **Dívida externa e déficit público**. Brasília, IPEA, 1992.
- BIONDI, Aloísio. **O Brasil privatizado**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1999.
- BRESSER PEREIRA, Luz C. & NAKANO, Yoshiaki. **Inflação e recessão**. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque (ed.). **O Brasil social: realidade, desafios, opções**. Rio de Janeiro, IPEA, 1993.
- FARO, Clovis de (ed.). **Plano Collor: avaliações e perspectivas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1990.
- FRANCO, Gustavo. **O Plano Real e outros ensaios**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995.
- FURTADO, Celso. **Análise do modelo brasileiro**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.
- GENTILE DE MELLO, Carlos. **O sistema de saúde em crise**. São Paulo, Hucitec, 1981.
- GIAMBIAGI, Fábio & MOREIRA, Maurício Mesquita. **A economia brasileira nos anos 90**. Rio de Janeiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1999.
- GOODMAN, David E., SORJ, B. & WILKINSON, J “Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira”. **In: Revista de Economia Política**, out./dez./1985, p. 31-6
- IANNI, Octavio. **Estudo e planejamento economia no Brasil, 1930-70**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.
- JAGUARIBE, Helio (ed.). **Brasil: reforma ou caos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- MARTINS, Luciano. **A expansão recente do estado no Brasil: seus problemas e seus atores**. Rio de Janeiro, IUPERJ-FINEP, 1977.
- MELO, Fernando Homem de. **Prioridades agrícolas: sucesso ou fracasso?** São Paulo, Pioneira, 1985.
- MODIANO, Eduardo. **Da inflação ao cruzado**. Rio de Janeiro, Campus, 1986.
- MONTEIRO, Jorge Vianna. **Economia e política: instituições de estabilização econômica no Brasil**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- PELÁEZ, Carlos Manuel & SUZIGAN, Wilson. **História monetária do Brasil**, 2ª ed. Brasília, Editora Universidade e Brasília, 1995.

PEREIRA, José Eduardo C. **Financiamento externo e crescimento econômico do Brasil, 1966/73.** Coleção Relatórios de Pesquisa, nº 27. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1974.

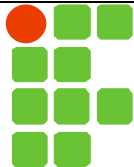
PRADO Jr., Caio. **História econômica do Brasil**, 12ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1970.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**, Zahar, 1972.

VELLOSO, J.P. (ed.). **A ecologia e o novo padrão de desenvolvimento no Brasil.** São Paulo, Nobel, 1993.

VERSIANI, Flávio R. & BARROS, José Roberto M. de (ed.). **Formação econômica do Brasil: a experiência da industrialização.** São Paulo, Saraiva, 1977.

WERNECK, Rogerio F. **Empresas estatais e política macroeconômica.** Rio de Janeiro,

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:		Tecnologia em Agronegócio			
Código:	HUM 201	Disciplina: Metodologia Científica			
Período:	Segundo	Carga Horária:	Teórica: 40h	Prática: 20h	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Reflexões sobre o conhecimento científico, a ciência e o método como uma visão histórica e as leis e teorias. Prática da pesquisa: problemas, hipóteses e variáveis o fluxograma da pesquisa científica, a estrutura e a apresentação dos relatórios de pesquisa e de referências bibliográficas: normas e orientações.

OBJETIVOS

Esta disciplina tem por objetivo fundamental apresentar ao educando um conjunto de informações e ferramentas conceituais que lhe possibilitem obter os meios necessários para a elaboração da monografia de final de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Ciência

- 1.1.O que é uma pesquisa científica?
- 1.2.É imprescindível ao cientista estudar filosofia da ciência?
- 1.3.O que é ciência?
- 1.4.As conclusões científicas são verdadeiras?
- 1.5.Como ocorre progresso na ciência
- 1.6.O que é conhecimento científico?
- 1.7.O que são leis, hipóteses, hipóteses *ad hoc*, teses, teorias, premissas, postulados, dogmas e mitos?
- 1.8.Qual a diferença entre ciência básica e aplicada?
- 1.9.A ciência é amoral?
- 1.10.O cientista pode ser religioso?
- 1.11.Todos podem ser cientistas?
- 1.12.Quais os requisitos para ser um cientista?
- 1.13.Onde aprender ciência?
- 1.14.Quais as diferenças entre os estudos de Iniciação Científica, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado?

UNIDADE 2 - A criação

- 2.1.O que fazer para ter uma *boa idéia*?
- 2.2.É importante conhecer outras áreas?
- 2.3.como saber qual a melhor idéia?

UNIDADE 3 - O objetivo

- 3.1.O que considerar para estabelecer o objetivo da pesquisa?
- 3.2.O que é objetivo operacional?
- 3.3.Como o objetivo da pesquisa auxilia no desenvolvimento do trabalho?
- 3.4.Todo trabalho científico necessita de hipótese?
- 3.5.Qual o papel da revisão da literatura?
- 3.6.Como fazer a revisão bibliográfica?
- 3.6.Como selecionar os textos obtidos na revisão bibliográfica?

UNIDADE 4 - O planejamento

- 4.1.Por que é importante o planejamento da pesquisa?
- 4.2.Pesquisa de campo ou de laboratório: qual a melhor?
- 4.3.Método é sinônimo de técnica?
- 4.4.O que são as variáveis dependentes e as independentes?

- 4.5. Qual deve ser o papel do estatístico na definição do planejamento da pesquisa?
- 4.6. Todo trabalho necessita de análise estatística?
- 4.7. O que é e para que serve o estudo piloto?
- 4.8. Como escolher o melhor tipo de delineamento experimental?
- 4.9. Devo usar os mesmos indivíduos nos grupos experimentais?
- 4.10. É possível controlar todas as variáveis em um experimento?
- 4.11. Qual deve ser o tamanho da amostra?
- 4.12. Quando e como escolher o(s) teste(s) estatístico(s) a ser(em) utilizado(s)?
- 4.13. Que informações devem ser especificadas no plano de pesquisa?
- 4.14. Qual a estrutura de um plano de pesquisa?

UNIDADE 5 - A coleta de dados

- 5.1. A coleta de dados é a principal parte da pesquisa?
- 5.2. Toda pesquisa científica envolve coleta de dados?
- 5.3. Como garantir que os dados coletados estejam corretos?
- 5.4. Deve-se preferir as técnicas sofisticadas?
- 5.5. Os dados coletados são sempre objetivos, ou o pesquisador pode distorcê-los de acordo com sua vontade?

UNIDADE 6 - Análise e interpretação de dados

- 6.1. Por que se usa nível crítico geralmente a 5% ou 1%?
- 6.2. O que fazer com os dados que mostram apenas tendência à significância?
- 6.3. O que fazer quando os dados coletados não sustentam a hipótese?
- 6.4. O que fazer quando os dados são muito discrepantes daqueles obtidos na mesma condição experimental?
- 6.5. Por que relacionar os resultados e conclusões com os de outros autores?
- 6.7. Até que ponto é possível avançar nas generalizações durante a elaboração das conclusões?

UNIDADE 7 - Comunicação científica

- 7.1. Como os conceitos de *Qualidade Total* podem ser usados na prática da comunicação científica?
- 7.2. Como definir as autorias de um trabalho científico?
- 7.3. Como saber se um conjunto de dados já é suficiente para constituir um artigo?
- 7.4. Quantas páginas devem ter a dissertação?
- 7.5. Em qual período publicar?
- 7.6. Em qual idioma deve-se escrever os artigos?
- 7.7. Como é o processo de publicação de artigos?
- 7.8. Por onde iniciar e qual seqüência devo seguir ao redigir um artigo científico?
- 7.9. O que deve conter cada parte de um artigo científico?
- 7.10. Qual a melhor forma de apresentar os resultados?
- 7.11. Como devo fazer as citações bibliográficas?
- 7.12. Como escrever bem?
- 7.13. Os assessores são os *bichos-papões* da ciência?
- 7.14. Como preparar um painel (pôster)?
- 7.15. Quais cuidados tomar ao fazer uma comunicação científica oral?
- 7.16. Como analisar criticamente um trabalho científico?

UNIDADE 8 - A formação de cientistas no Brasil

- 8.1. Redação de dissertação e tese
- 8.2. Proficiência em idioma estrangeiro
- 8.3. Conclusão versus educação
- 8.4. A camisa de força do tempo
- 8.5. O poder das aulas: de volta à graduação
- 8.6. A falácia do número de publicações
- 8.7. O papel da crítica
- 8.8. É culpa do assessor
- 8.9. A autoria em trabalhos científicos
- 8.10. O poder da ciência
- 8.11. Comentários finais: à busca de solução

UNIDADE 9 - Manual De Instruções Para Organização E Apresentação De Monografias Do If Goiano – Campus Rio Verde

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da Ciência e prática. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência da filosofia à publicação**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: MC-Graw Hill do Brasil, 1976.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências. Introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

GUITTON, Leônidas. **Deus e a ciência, em direção ao metarrealismo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

HEGENBERG, Leônidas. **Etapas da investigação científica**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976, 2v.

HÜBNER, Kurt. **Crítica da razão científica**. Lisboa: Edições 70, 1993.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.


JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1975.

POINCARÉ, Henri. **A ciência e a hipótese**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985.

POPPER, Karl Rudolf. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1975.

PRIGOGINE, Ilya, STENGERS, Isabele. **A nova aliança: a metamorfose da ciência**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984.

ZIMAN, John. **O conhecimento confiável: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência**. Campinas: Papirus, 1996.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO						
Curso:		Tecnologia em Agronegócio						
Código:	HUM 205	Disciplina:	Sociologia e Extensão Rural					
Período:	Segundo	Carga Horária:	Teórica:	50h	Prática:	10h	Pré-requisitos:	Nenhum

EMENTA

Contexto histórico do surgimento da sociologia. Conceitos fundamentais. A sociologia contemporânea e a diversidade dos objetos sociológicos. Fundamentos da Extensão Rural. Mudança social. Desenvolvimento, Modernização e Dualismo. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais.

OBJETIVOS

Proporcionar a compreensão das transformações sociais decorrentes das diferentes etapas de evolução dos sistemas econômicos globais. Analisar as instituições sociais e as suas ações no ‘desenvolvimento dos grupos sociais. Propiciar o entendimento de sociologia rural e das atividades de extensão, possibilitando a compreensão do processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e das diferentes estratégias de transformação da realidade. Identificar e analisar os problemas do meio rural com o intuito de promover o desenvolvimento rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - O surgimento da Sociologia

- 1.1. O conhecimento como característica da humanidade;
- 1.2. As culturas humanas como processos;
- 1.3. A ciência como ramo do conhecimento;
- 1.4. A utilidade da sociologia nos diversos campos da atividade humana.

UNIDADE 2 - A Sociologia do desenvolvimento

- 2.1 A sociologia e a expansão do capitalismo;
- 2.2 A diferenciação social;
- 2.3 As classes sociais e a estratificação social;
- 2.4 As teorias do desenvolvimento: do evolucionismo à globalização.

UNIDADE 3 - Elementos de Extensão Rural

- 3.1 Princípios e métodos de extensão;
- 3.2 Planejamento e avaliação de programas de extensão rural;
- 3.3 Problemas da aplicação de tecnologia moderna no meio pecuário;
- 3.4 Participação do setor industrial no desenvolvimento da pecuária nacional.

UNIDADE 4 - O Diagnóstico da Realidade Rural

- 4.1 O Diagnóstico do Sistema Agrário. (Escala Regional e Microrregional)
 - 4.1.1 Caracterização Agroecológica;
 - 4.1.2 Evolução do Sistema Agrário;
 - 4.1.3 Caracterização e tipificação dos agricultores e da população rural;
- 4.2 O Diagnóstico dos Sistemas de Produção;

UNIDADE 5 - Estratégias de Desenvolvimento Rural

- 5.1 Concepções e modelos de desenvolvimento rural;
- 5.2 A Extensão rural como política e estratégia de desenvolvimento;
- 5.3 O processo de planejamento;
- 5.4 Modalidades de assistência técnica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alecsandra de.; CAMPOS Glênio W de. **Extensão Rural – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê**. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Sociologia Geral**. Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICA, E. F. **Extensão rural**. Da pesquisa ao campo. Guaíba: Agropecuária, 1992.

BRAGA, G.M. **Metodologias de Extensão Rural**. Viçosa, UFV, 1986.

BROSE, Markus (Org.) **Participação na Extensão Rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

DEMO, Pedro, **Sociologia: uma introdução crítica**. São Paulo: Atlas, 1985.

FIGUEIREDO, R. P. **Extensão rural, desenvolvimento e democracia**. Brasília, EMBRATER, 1984.

FONSECA, M. T L. Da. **A extensão rural no Brasil**, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.

FORACCHI, M. Mencarini; MARTINS, J. de Souza. (Orgs.) FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e terra, 1996.

GALLETTA, C. E. K. **Agricultura familiar: integração à indústria e assistência técnica**. Campinas: 1995.

GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

MARTINS, J. S. (ed.) **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo, HUCITEC, 1986.

MASSELLI, Maria Cecília. **Extensão Rural entre os Sem-Terras**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis: EPAGRI, 1996.

OLINGER, G. **Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina**. Brasília: EMBRATER, 1984.

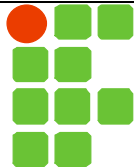
QUEDA, O. **A Extensão Rural no Brasil**: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. Esalq/USP, Piracicaba, SP. Tese (Livre Docência)

OLIVEIRA, P. Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 1998.

ROCHA, Francisco Eduardo de Castro; PADRILHA, Gessilda de Carvalho. (Orgs.) **Agricultura Familiar**: Dinâmica de Grupos Aplicada às Organizações de Agricultores Rurais. Embrapa Cerrados: Planaltina-DF, 2004.

SANTANDER, F. **O Extensionista**. São Paulo, Hucitec, 1987.

TENDLER, Judith. **O Bom Governo nos Trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: HUM 213	Disciplina: Inglês Instrumental			
Período: Segundo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Leitura e compreensão de textos em inglês, dentro da abordagem instrumental. Leitura e compreensão de trabalhos científicos na área do Agronegócio, em inglês. Estruturas básicas do Inglês. Vocabulário técnico na área do Agronegócio.

OBJETIVOS

- Desenvolver a habilidade de leitura em inglês, sobretudo na área do Agronegócio.
- Utilizar as estratégias de leitura: prediction, skimming e scanning.
- Apreender estruturas particulares da língua inglesa necessárias para a compreensão de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Inglês Instrumental

1.1. Conscientização

1.2. Estratégias para leitura: e compreensão de textos

- 1.2.1. conhecimento prévio;
- 1.2.2. previsão de conteúdo e significado a partir do contexto;
- 1.2.3. uso de informações não-verbais;
- 1.2.4. compreensão da idéia geral do texto;
- 1.2.5. uso de cognatos;
- 1.2.6. uso de palavras-chaves;
- 1.2.7. compreensão dos pontos principais;
- 1.2.8. informações específicas;
- 1.2.9. compreensão detalhada;
- 1.2.10. uso de dicionário;
- 1.2.11. grupos nominais;
- 1.2.12. referência contextual: pronomes: pessoais (subjativos, objetivos, possessivos, reflexivos),
- 1.2.13. demonstrativos, relativos e indefinidos;
- 1.2.14. revisão de estruturas gramaticais relevantes nos textos em estudo;
- 1.2.15. compreensão do vocabulário técnico específico do Agronegócio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM


A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OLIVEIRA, Nádia Alves de. **Para ler em inglês** - desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.
- MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**. São Paulo: CEETEPS, 2000.
- MACMILLAN, Education. **Macmillan English Dictionary**. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2002.
- OXFORD. **Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Oxford: Oxford, 2001.
- DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental: reading critically in English**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos e produções científicas na área do Agronegócio

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 203	Disciplina: Práticas Gerenciais no Agronegócio			
Período: Terceiro	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Visão geral das Práticas Gerenciais e diagnósticos de Negociação no Agronegócio; Interpretar a realidade das organizações no *trade* de agronegócios e os aspectos que atuam internamente na sua estrutura funcional; Formular uma visão estratégica da empresa, realizando, neste momento, um diagnóstico organizacional, integrando teoria e prática, através da análise de uma organização concreta; crédito rural; legislação e política agrária; conhecimento de mercado; atender inversões e orçamento das receitas e despesas; custos e financiamento.

OBJETIVOS

Capacitar o acadêmico para atuar na área de negociação dos produtos agropecuários, atuar no mercado de derivativos agrícolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Noções Administrativas para o Mercado

- 1.O Papel do Mercado
- 1.1 Análise do comportamento do consumidor e público-alvo
- 1.2 Análise de concorrentes
- 1.3 Classificação do produto
- 1.4 Estratégias para posicionamento da oferta de produtos
- 1.5 Recursos Estratégicos
- 1.6 Análise Swot
- 1.7 Forças competitivas
- 1.8 Matriz BCG estratégicas
- 1.9 Monopólio puro;
 - 1.9.1.Oligopólio;
 - 1.9.2 Concorrência monopolística.

Unidade 2 - Comercialização agrícola

- 2.1.Especificidades dos produtos e dos mercados agrícolas;
- 2.2.Problemas de comercialização agrícola;
- 2.3.O papel e as tarefas da comercialização agrícola;
- 2.4 Enfoque adotado no estudo da comercialização.

Unidade 3 - Funções da comercialização

- 3.1.Funções;
- 3..2.Valores ou utilidades agregados pelas funções de comercialização.

Unidade 4 - Canais de comercialização

- 4.1.Tipos de fluxos nos canais de comercialização;
- 4.2.Canais de acordo com o número de instituições;
- 4.3.Canais de acordo com o grau de desenvolvimento;
- 4.4.Canais de acordo com o nível de integração; e
- 4.5.Principais estratégias de integração parcial ou total.

Unidade 5 - Mercado de derivativos

- 5.1.Mercado futuro agropecuário;

- 5.2.Bolsa de Mercadorias & Futuros; e
- 5.3.Mercado de opções.

Unidade 6 - Políticas agrícolas:

- 6.1.Crédito rural;
- 6.2.Política de garantia de preços mínimos;
- 6.3.Política de controle de estoques;
- 6.4.Cédula do produtor rural – CRP

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM


A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEFTWICH, R.H. **O sistema de preços e a alocação de recursos**. 7ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D.de **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo, EDUSP, 1993.
- MARQUES, P.V.; MELLO, P.C.de **Mercados futuros de commodities agropecuárias**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Ney Bittencourt de; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz Antonio. **Complexo agroindustrial – o “agribusiness brasileiro**. São Paulo: Agroceres, 1990.
- BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS **Curso de futuros & opções**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2000
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 31ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
- SLVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2ª ed. Campinas, SP: Unicamp. IE, 1998.
- REIS, A.J. dos, **Comercialização agrícola**. ESAL, Lavras, 1979.
- OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. MANUAL DE CONSULTORIA EMPRESARIAL. 5.ed.. ed. São Paulo: Atlas, 2004.**

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:		Superior de Tecnologia em Agronegócio			
Código: EXA 207		Disciplina: Matemática Financeira			
Período: Terceiro		Carga Horária:		Teórica: 60h	Prática: Pré-requisito: EXA-200

EMENTA

Juro e montante. Descontos simples. Juros compostos. Séries de pagamentos. Amortização de empréstimos. Anuidades. Operações financeiras realizadas no mercado. Função Financeira na empresa.

OBJETIVOS

Geral

Fornecer conceitos de matemática financeira para que o aluno possa desenvolver o raciocínio lógico financeiro e utilizá-lo nas disciplinas correlatas, preparando o aluno para criar e discutir conceitos e saber tomar decisões financeiramente corretas. A disciplina visa ainda, proporcionar ao aluno um embasamento teórico-prático sobre a função financeira na empresa podendo tomar decisões sobre as melhores alternativas de investimentos e financiamentos.

Específicos:

1. Desenvolver no aluno a capacidade de comparação de valores numéricos;
2. Comparar diversas alternativas de investimento no mercado;
3. Estudar as várias evoluções do valor do dinheiro no tempo;
4. Fomentar no aluno a percepção, utilizando o desenvolvimento matemático, para análise de situações práticas na vida profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Juro e Montante

- 1.1 Juro e montante
- 1.2 As taxas de juros: Forma percentual e forma unitária
- 1.3 Taxas proporcionais e equivalentes
- 1.4 Juros comerciais e juros exatos
- 1.5 Operações com hot-money
- 1.6 Valor atual e valor nominal

UNIDADE 2 – Descontos Simples

- 2.1 Desconto comercial ou bancário
- 2.2 Relação entre taxa de desconto simples e taxa de juros simples
- 2.3 Operações com um conjunto de títulos
- 2.4 Prazo médio de um conjunto de títulos

UNIDADE 3 – Juros Compostos

- 3.1 Fórmula do montante
- 3.2 Períodos não inteiros
- 3.3 Taxas equivalentes
- 3.4 Desconto Racional e composto
- 3.5 Desconto bancário composto
- 3.6 Taxa acumulada
- 3.7 Taxa nominal
- 3.8 Taxa efetiva
- 3.9 Taxa real de juros

- 3.10 Atualização monetária
- 3.11 Cadernetas de poupança
- 3.12 Valor atual e nominal em juros compostos
- 3.13 Equivalência de capitais

UNIDADE 4 – Séries de Pagamentos

- 4.1 Série de pagamentos iguais com termos postecipados
- 4.2 Série de pagamentos iguais com termos antecipados
- 4.3 Montante de uma seqüência de pagamentos uniformes
- 4.4 Série de pagamentos variáveis com termos postecipados
- 4.5 Série de pagamentos variáveis com termos antecipados

UNIDADE 5 – Amortização de Empréstimos

- 5.1 Sistema de amortização constante (SAC)
- 5.2 SAC sem prazo de carência
- 5.3 SAC sem prazo de carência sem juros capitalizados
- 5.4 SAC com prazo de carência
- 5.5 SAC com prazo de carência sem juros capitalizados
- 5.6 Sistema Francês (SF)
- 5.7 Tabela Price
- 5.8 Sistema Americano (SA)
- 5.9 SA com devolução dos juros durante a carência
- 5.10 Fundo de amortização
- 5.11 Custo efetivo de um empréstimo

UNIDADE 6 – Anuidades

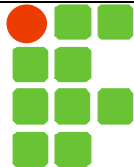
- 6.1 Rendas certas ou anuidades: Definições
- 6.2 Classificação quanto ao prazo, valor, forma e periodicidade
- 6.3 Operações financeiras realizadas no mercado
- 6.4 Estrutura das demonstrações financeiras
- 6.5 Análise do fluxo de fundos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MATHIAS, W.F.; GOMES, J.M.. Matemática Financeira. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
SOBRINHO, J.D.V. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
ASSAF, N. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1. TOSI, A.J. Matemática Financeira com utilização do Excel 2000. 2ª edição, Editora Atlas, 2002.
- 2. POMPEO, H. Matemática Financeira. 5ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001
- 3. ARAUJO, C.R.. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1993
- 4. SPINELLI, W.; SOUSA, M.H. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Ática 1998.
- 5. CRESPO, A. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- 6. VERAS, S.M. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: HUM 204	Disciplina: Ética, Sociedade, Cultura e Natureza			
Período: Terceiro	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Importância da ética – Diferentes culturas humanas – Inter-relação sociedade/natureza – Cidadania – Políticas Públicas e os mecanismos que levam à tomada de decisão – Estudo da relação Estado e Sociedade.

OBJETIVOS

Propiciar a importância da compreensão dos conceitos de ética, cultura e cidadania no contexto da sociedade globalizada.

Compreender as diferentes formas de inter-relação sociedade/natureza, no contexto da sociedade capitalista.

Estudar as políticas públicas como forma de regulação e intervenção do Estado e o envolvimento dos atores que levam à tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - A importância da ética na sociedade humana

- 1.1. O conceito de ética;
- 1.2. As diferentes formas de conduta humana;
- 1.3. Ética e economia: a relação esquecida.

UNIDADE 2 - A Cultura e o comportamento humano

- 2.1. O conceito de cultura;
- 2.2. Diferentes culturas das sociedades;
- 2.3. Cultura e Desenvolvimento.

UNIDADE 3 - A cidadania

- 3.1. A divisão do trabalho e as classes sociais;
- 3.2. As ações do Estado em favor dos cidadãos;
- 3.3. Direitos sociais e o conceito de cidadania;
- 3.4. Os direitos civis dos trabalhadores como instrumento de status econômico e social;

UNIDADE 4 - Sociedade e Natureza

- 4.1. A relação sociedade/natureza;
- 4.2. A expansão da população mundial;
- 4.3. Heterogeneidade do espaço habitado;
- 4.4. A exploração urbana e metropolitana.

UNIDADE 5 - Os espaços produtivos construídos pelo homem

- 5.1. A Região;
- 5.2. Circuitos espaciais de produção;
- 5.3. Especializações produtivas e aumento da circulação;
- 5.4. A cidade: o lugar revolucionário;

UNIDADE 6 - Novas categorias de relação sociedade/natureza

- 6.1. Novas relações cidade-campo;
- 6.2. Nova hierarquia urbana;
- 6.3. O presente e a totalidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética**: direito moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENDIX, Reinhard. **Construção Nacional da Cidadania**. Trad. Mary Amazonas Leite Barros. São Paulo: Edusp, 1996, págs. 35-63.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura**. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.

FUKWYAMA, Francis. **A Grande Ruptura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

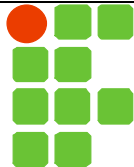
MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967, págs. 57-114.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a Sociedade Civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. (Org.) **Democratizar a Democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TENDLER, Judith. **O Bom Governo nos Trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio
Código: HUM 214	Disciplina: Economia e Valoração Ambiental
Período: Terceiro	Carga Horária: Teórica: 50h Prática: 10h Pré-requisitos: AGN-202

EMENTA

Meio Ambiente e Recursos Naturais. Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas histórica e teórica. Principais doutrinas e teorias econômicas do estudo do meio ambiente. Conceitos e classificação dos Recursos Naturais. Meio Ambiente e poluição. Métodos e modelos de valoração ambiental. Instrumentos de política ambiental: teoria e aplicações no mundo. Meio ambiente e comércio internacional. Tendências da questão ambiental no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS

O objetivo principal dessa disciplina é permitir o desenvolvimento de capacidades para aplicação dos princípios teóricos aos problemas reais de tomada de decisão envolvendo custos ambientais. Assim: i) Desenvolver sólida formação teórica; ii) Promover capacidade analítica e visão crítica; iii) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes; iv) Incentivar a utilização de formulações para a análise de fenômenos e enfim, v) Utilizar o instrumental teórico para analisar situações e casos reais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MEIO AMBIENTE E TEORIA ECONÔMICA

- 1.1. A evolução do pensamento econômico sobre o uso dos recursos naturais
- 1.2 Principais estudos sobre a degradação ambiental pós 1960
- 1.3 Conceito de desenvolvimento sustentável
- 1.4 Economia e sustentabilidade
 - 1.4.1. O desenvolvimento sustentável sob a perspectiva histórica
 - 1.4.2. O desenvolvimento sustentável sob a perspectiva teórica

2 ECONOMIA E ANÁLISE DOS RECURSOS NATURAIS

- 2.1. Recursos Exauríveis ou não-renováveis
 - 2.1.1. Estratégia de gestão dos recursos exauríveis (exaustão ótima)
 - 2.1.2. Taxas de juros, Custo de oportunidade e Royalty
 - 2.1.3. Análise da eficiência do mercado de recursos exauríveis
- 2.2. Recursos Renováveis
 - 2.2.1. Principais características dos recursos renováveis
 - 2.2.2. Modelo de gestão de pesca e conceito de propriedade comum
 - 2.2.3. Modelo de gestão de floresta
 - 2.2.4. Modelo de gestão da biodiversidade

3. ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

- 3.1. Conceito de Economia da Poluição
 - 3.1.1. Conceito de externalidade na análise econômica ambiental
 - 3.1.2. Definição econômica de poluição
 - 3.1.3. Externalidades e poluição ótima: custos de controle *versus* custos externos
 - 3.1.4. Mecanismos de internalização econômica dos custos

4. A VALORAÇÃO ECONÔMICA AMBIENTAL

- 4.1. Conceito de valor econômico ambiental
- 4.2. Valoração econômica intertemporal
- 4.3. Métodos indiretos de valoração econômica ambiental
- 4.4. Métodos diretos de valoração econômica ambiental

5. ASPECTOS DE POLÍTICA AMBIENTAL

- 5.1. Evolução histórica da política ambiental no mundo
- 5.2. Razões para adoção de políticas ambientais

- 5.3. Instrumentos de política ambiental
- 5.4. Política ambiental e comércio internacional
- 5.5. Política ambiental no Brasil

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

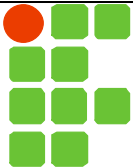
A verificação da aprendizagem será feita por meio de frequência 10%, pesquisas, relatórios, seminários e participação 30% e prova escrita 60%..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAY, Peter H., LUSTOSA, Maria Cecília, VINHA, Valéria da, et al. Economia do meio ambiente. (org.) Peter H. May, Maria Cecília Lustosa, Valéria da Vinha. Rio de Janeiro: Elsevier. Editora Campus, 2003.
MOTTA, Ronaldo Seroa. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
MOURA, Luiz Antônio A. Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. 2ª edição. São Paulo: editora Juarez de Oliveira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Luciana Togeiro de. Política ambiental: uma análise econômica. Campinas-SP: Papirus: São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.
ANDRADE, M. Correia de. **Geografia Econômica**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 26ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.
BRAGA, Antônio S. & MIRANDA, Luiz C. **Comércio e meio ambiente**: uma agenda para a América latina e caribe. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA/SDS), 2002.
CAIRNCROSS, Francês. **Meio Ambiente**: custos e benefícios. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Nobel, 1992.
DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
FILHO, Francisco C. & SHIKIDA, Pery F. A. et al. **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Org. Francisco Cassimiro Filho, Pery Francisco Assis Shikida. Cascavel: Edunioeste, 1999.
GIORDANO, Samuel R. **Gestão ambiental no sistema agroindustrial**. São Paulo: Pioneira, 2000. Pág. 255-280. In: Economia & Gestão dos Negócios agroalimentares.
PINDICK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
ROMEIRO, A. R; REYDON, B. P; LEONARDI, M. L. A. et al. **Economia do meio ambiente**: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. (Og.) Ademar Ribeiro Romeiro, Bastiaan Philip Reydon, Maria Lucia Azevedo Leonardi. 2ª ed. Campinas-SP: Unicamp.IE, 1999.
VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio				
Código: EXA 208	Disciplina: Econometria				
Período: Terceiro	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: EXA 214	

EMENTA

Correlação, Regressão Linear Simples, Séries Temporais e/ou econômicas, Regressão Múltipla, Uso de variáveis Dummy.

OBJETIVOS

O objetivo deste curso é capacitar o estudante de Tecnologia em Gestão do Agronegócio para entender as relações entre variáveis quantitativas, quantificando e modelando essas relações por meio de medidas e funções adequadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Correlação

- 1.1 Definição;
- 1.2 Coeficiente de Correlação Linear;
- 1.3 Teste de Hipótese para a Correlação Linear;

UNIDADE 2 - Regressão Linear Simples

- 2.1. Estimação dos Parâmetros;
- 2.2. Avaliação do Modelo;
- 2.3. Estimador da variância residual;
- 2.4. Decomposição da Soma de Quadrado;
- 2.5. Tabela de Análise de Variância;
- 2.6. Intervalo de Predição
- 2.7. Análise de Resíduos.

UNIDADE 3 - Regressão Múltipla

- 3.1. Estimação dos Parâmetros;
- 3.2. Avaliação do Modelo;
- 3.3. Estimador da variância residual;
- 3.4. Decomposição da Soma de Quadrado;
- 3.5. Tabela de Análise de Variância;
- 3.6. Intervalo de Predição;
- 3.7. Análise de Resíduos.

UNIDADE 4 - Uso Variáveis Dammy na Análise de Regressão

- 4.1. Objetivo;
- 4.2. Ajuste do modelo;
- 4.3. A Segmentação da Equação de Regressão

UNIDADE 5 - Séries Temporais e/ou Econômicas

- 5.1. Tendência;
- 5.2. Sazonalidade;
- 5.3. Análise de Variância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sônia. **Análise de regressão uma introdução a econometria** . São Paulo: Hucitec : EDUSP, 1977 339 p. (Obras didáticas. Coleção economia e planejamento)

KARMEL, P. H; POLASEK, M. **Estatística geral e aplicada para economistas**. São Paulo: Atlas, 1972 589 p.

MERRILL, William C. **Estatística econômica uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1977 738 p.

MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clelia M. Series temporais. **2. ed. São Paulo: Atual, 1987 136 p.** (Coleção métodos quantitativos).

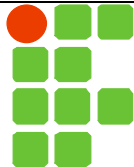
TRIOLA, Mario F.; **Introdução à Estatística**, 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005, 656 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987-1995 321 p. (Métodos quantitativos)

DRAPER, Norman Richard; SMITH, Harry. **Applied regression analysis**. 2. ed. New York: J.Wiley, 1981 709 p. (Wiley series in probability and mathematical statistics)

VEIGA, Ruben D.; **Análise de regressão e series temporais**, Lavras : UFLA/FAEPE, 1999, 57 p.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 205	Disciplina: Contabilidade no Agronegócio			
Período: Quarto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Conceitos básicos de contabilidade no Agronegócio, sua aplicação e importância para a tomada de decisões. Noções Gerais de Sociedade e Tributos em Agronegócio.

OBJETIVOS

- Compreender a Contabilidade no Agronegócio e seu campo de aplicação;
- Demonstrar a importância da Contabilidade para as empresas de agronegócio de forma clara;
- Contribuir para o aperfeiçoamento da tomada de decisão nas empresas de agronegócio através da utilização dos principais relatórios contábeis e instrumentos de controle no sentido de melhorar a capacidade gerencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – NOÇÕES GERAIS DE CONTABILIDADE

- 1.1. Conceito
- 1.2. Objeto da Contabilidade
- 1.3. Finalidade
- 1.4. Campo de Aplicação

Unidade II – ATIVIDADE RURAL – CONCEITOS BÁSICOS

- 2.1. Empresas Rurais
 - 2.1.1. Atividade Agrícola
 - 2.1.2. Atividade Zootécnica
 - 2.1.3. Atividade Agroindustrial
- 2.2. Contabilidade Rural
- 2.3. Ano Agrícola x exercício social
 - 2.3.1. Regra geral
 - 2.3.2. Atividade agrícola
 - 2.3.3. Produtos agrícolas com colheitas em períodos diferentes
 - 2.3.4. Atividade pecuária
 - 2.3.5. Exercício social e o imposto de renda

Unidade III - FORMA JURÍDICA DE EXPLORAÇÃO NA AGROPECUÁRIA

- 3.1. Pessoa física x pessoa jurídica
- 3.2. Atividade rural no novo Código Civil (NCC)
- 3.3. Associação na exploração da atividade agropecuária
 - 3.3.1. Investidor agropecuário com a propriedade da terra
 - 3.3.2. Parceria
 - 3.3.3. Arrendamento
 - 3.3.4. Comodato
 - 3.3.5. Condomínio

Unidade IV - FLUXO CONTÁBIL NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

- 4.1. Culturas temporárias
 - 4.1.1. Custo x Despesa
 - 4.1.2. Colheita
 - 4.1.3. Custo de armazenamento

- 4.2.Culturas Permanentes
- 4.2.1.Colheita ou produção
- 4.2.2.Custos indiretos
- 4.2.3.Início da depreciação
- 4.2.4.Perdas extraordinárias
- 4.2.5.Aumento da vida útil
- 4.2.6.Contabilização das despesas financeiras

UNIDADE V - CONTABILIDADE DA PECUÁRIA

- 5.1.Espécies de Atividades
- 5.2.Classificação contábil do gado
- 5.3.Exercício social e ciclo operacional
- 5.4.Alterações no resultado da agropecuária
- 5.5.Método de Custo x Método a valor de mercado

UNIDADE VI - IMPOSTO DE RENDA NA AGROPECUÁRIA

- 6.1. Pessoa Física
- 6.2. Pessoa Jurídica

UNIDADE VII – FLUXO DE CAIXA E ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA NA ATIVIDADE RURAL

UNIDADE VIII – ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas.
Atividades práticas com resolução em grupo e individualmente.
Leitura e análise textos.
Visitas técnicas.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Livro Texto, Textos xerocopiados, Retro projetor, Quadro Branco, Data Show, Laboratório

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Testes práticos sobre exercícios e simulações realizados em sala de aula;
Análise da participação sobre grupos de trabalho e individualmente sobre a atitude de seus membros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 8ª edição. Editora Atlas S/A.
FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23ª edição. Editora Atlas S/A.
PESTANA, Armando Oliveira e MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. Editora Atlas S/A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª. ed., São Paulo: Atlas, 2006.
EINSTEIN, Pedro. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MARION, José Carlos. (Coord.). **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SANTOS, Gilberto José dos. MARION, José Carlos. **Administração de custos na**

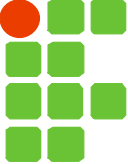
Agropecuária. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Lei nº 4504/64 – Estatuto da Terra.

Regulamento do Imposto de Renda.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 206	Disciplina: Sistema de Informação Gerencial no Agronegócio			
Período: Quarto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: INF 206

EMENTA

Definição de informação, de sistemas, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação de SIG dentro de organizações. Repercussões e mudanças organizacionais. SIGs voltados para a administração e o agronegócio. Sistemas de Informação e o Suporte à Tomada de Decisão.

OBJETIVOS

Apresentar noções fundamentais de sistemas e discutir o valor da informação, da tecnologia de informação e dos sistemas de informação voltados para a gestão das organizações e melhoria das condições de competitividade pela Inteligência;

Aprofundar a revisão de literatura e a discussão e reflexão sobre conceitos de sistema de informação;

Promover a conexão entre os SIGs e o agronegócio. Alavancar o espírito de cooperação em equipe e de antecipação pela informação. Realizar atividades práticas em laboratório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

- 1.1.Introdução aos Sistemas de Informação.
- 1.2.Panorama dos Sistemas de Informações Gerenciais.
- 1.3.O Nível de Organização requerida para SIG, SAD, SAE.
- 1.4.Comércio Eletrônico; E-learning; Exploração de dados gerenciais e aplicações via web.
- 1.5.IEA - Inteligência Estratégica Antecipativa: conceitos, modelo global, metodologia e ferramentas.
- 1.6.Impacto dos SI: repercussões e mudanças organizacionais.

UNIDADE 2 – PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UM SIG

- 2.1.Planejamento de Necessidades das Informações.
- 2.2.Diversas formas de coleta, análise de dados e divulgação de resultados e formas de relatórios.
- 2.3.Metodologia para desenvolvimento de sistemas de informação: conceitos, fases, produtos, engenharia de SIG e aprovações.

UNIDADE 3 – PRÁTICAS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

- 3.1.Excel – Funções Gerenciais
- 3.2.Excel – Cenários e Logística Aplicada
- 3.3.Sistema ERPezinho
- 3.4.Softwares para conferências/reuniões à distância (Skype)
- 3.5.Business Modeling Language (Linguagem de Modelagem de Processos de Negócio)
- 3.6.Atividades de Gerenciamento e WorkFlow para Processos de Negócio

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

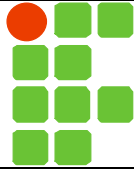
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: um enfoque gerencial**. São Paulo, 1996.

- CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI**. São Paulo: Atlas, 1998.
- GIL, Antonio de L. **Sistemas de informações: contábil, financeiros**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MAÑAS, Antonio V. **Administração de sistemas de informação: como otimizar a empresa por meio dos sistemas de informação**. São Paulo: Atlas, 1999.
- OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas Operacionais** São Paulo: Atlas, 1992.
- BRADLEY, D.J. et al. **Globalization, technology and competition**. New York: Harvard Business Press, 1993.
- BOAR, BERNARD. **Tecnologia da Informação - A arte do Planejamento Estratégico - 2a. Edição**, Editora Berkeley - São Paulo, 2002.
- CASSARRO, A. C. **Sistema de informações para tomada de decisões**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- CRONIN, M.J. **Fazendo business via internet**. Érica: ISBN 85-7194272-2, 1995.
- GARFINKEL, Simson. **Comércio & segurança na web: riscos, tecnologias e estratégia**. São Paulo: Market Press, 1999.
- LAUDON, Kenneth C. & LAUDON, Jane P. **Gerenciamento de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- STAIR, Ralph M. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- YOURDON, Eduard. **Análise estruturada de sistemas**. Rio: Campus, 1990.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio		
Código: AGN 207	Disciplina: Legislação Aplicada ao Agronegócio		
Período: Quarto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática: Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Noções gerais de direito; Sistemas jurídicos; O direito brasileiro; Normas éticas e normas técnicas; Elaboração de contrato social empresarial; Seleção e admissão de empregados; Execução do contrato de trabalho; Extinção do contrato de trabalho; FGTS; Legislação sindical e cooperativista.

OBJETIVOS

Conhecer as instituições de direito.

Compreender os conceitos básicos dos sistemas jurídicos e do direito brasileiro. Capacitar o aluno a elaborar contratos dentro das leis trabalhistas brasileiras. Reconhecer os elementos básicos de construção das leis dentro do sistema jurídico brasileiro;

Entender as leis que regem o sistema de comercialização agrícola e agroindustrial no Brasil;

Saber sobre conflito de leis;

Entender o direito como técnica e como valor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Finalidade e importância do estudo do direito.

UNIDADE 2 - A agricultura, a ciência do direito e o desenvolvimento integrado do Brasil.

UNIDADE 3 - Conceito do direito civil e direito agrário.

3.1.Precisão terminológica.

3.2.Estudo comparativo das principais definições.

UNIDADE 4 - Autonomia ou especialização do direito empresarial do agronegócio

UNIDADE 5 - Estudo comparativo doutrinário: Brasil, América Latina e Europa.

UNIDADE 6 - Natureza jurídica. Sua classificação no quadro geral da ciência do direito

UNIDADE 7 - Noções do direito econômico

UNIDADE 8 - Conteúdo do direito econômico. Pontos de conflito.

UNIDADE 9 - As fontes do direito econômico e agrário.

UNIDADE 10 - As normas de direito econômico e agrário na Constituição Federal. Principais conceitos.

UNIDADE 11 - A lei para o desenvolvimento empresarial rural do Brasil. Fundamentos econômicos e sociais

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM


A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. **Teoria Geral de Direito Comercial**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1998.
- BERCOVICI, Gilberto, **Desigualdades Regionais, Estado e Constituição**, São Paulo, Max Limonad, 2003.
- REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. São Paulo, Ed. Bushatsky.
- RUSSO, Francisco & OLIVEIRA, Nelson de. **Manual prático de constituição de empresas**. São Paulo, Ed. Atlas.
- SOUZA, Washington Peluso Albino de, **Direito Econômico**, São Paulo, Saraiva, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARTIGOS DA RDM (**Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro**)
- BUCCI, Maria Paula Dallari, **Direito Administrativo e Políticas Públicas**, São Paulo, Saraiva, 2002
- VENÂNCIO FILHO, Alberto, **A Intervenção do Estado no Domínio Econômico**, 2ª ed, Rio de Janeiro, Renovar, 1998.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 213	Disciplina: Empreendedorismo no Agronegócio			
Período: Quarto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, Estágios de desenvolvimento, o empreendedor como executivo planejamento na PEME, as pessoas na empresa, e a organização.

OBJETIVOS

Conhecer as incertezas e riscos. A dinâmica empresarial atual e a complexidade do ambiente, pelas demandas e pelas mudanças, cada vez mais profundas e velozes, apresentam muitos desafios e oportunidades.

Entender a responsabilidade de conhecê-los nos fundamentos, enfrentá-los e superá-los, utilizando os meios e as técnicas disponíveis, com equilíbrio entre visão, criatividade, razão, intuição.

Ver o que há por trás da lucratividade exige profunda compreensão do contexto global e das condições, qualitativas e quantitativas, que propiciem à empresa condições competitivas favoráveis.

Compreender os limites entre os ideais, à ação e o que é possível, senso aguçado de congruência entre sonhos, objetivos, estratégias, organização, estrutura, metas e planos de ação é necessário. Há pouca margem de erros, notadamente no início, nos fundamentos e dinâmicas de qualquer negócio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – O empreendedorismo

- 1.1. Como surge o empreendimento;
 - 1.1.2. O empreendedor;
 - 1.1.3. Origens;
 - 1.1.4. Motivação;
 - 1.1.5. Custos e benefícios;
 - 1.1.6. O que diferencia um empreendedor bem-sucedido?
 - 1.1.7. Espírito empreendedor genuíno.
- 1.2. Plano de negócio;
 - 1.2.1. Concepção do negócio;
 - 1.2.2. Que tipo de negócio?
 - 1.2.3. Modelo do sistema;
 - 1.2.4. Estratégia;
 - 1.2.5. Estrutura da empresa;
 - 1.2.6. Avaliação de equilíbrio;
 - 1.2.7. Viabilidade econômica;
 - 1.2.8. Financiamento;
 - 1.2.9. Contingências.
- 1.3. Estágios de desenvolvimento;
 - 1.3.1. Nascimento;
 - 1.3.2. Existência;
 - 1.3.3. Decolagem;
 - 1.3.4. Maturidade;
 - 1.3.5. Petrificação.
- 1.3. Estágios de desenvolvimento;
 - 1.3.1. Nascimento;
 - 1.3.2. Existência;
 - 1.3.3. Decolagem;
 - 1.3.4. Maturidade;
 - 1.3.5. Petrificação.
- 1.5. Erros fatais da Peme.
- 1.6. Modelo de Peme bem-sucedida.

- 1.6.1.Características;
- 1.6.2.Fatores críticos da atividade empresarial;
- 1.7.O papel da Peme e suas restrições.

UNIDADE 2 - Planejamento na peme

- 2.1.Paradoxo do planejamento
 - 2.1.1.Adequação do planejamento
 - 2.1.2.Processo de planejamento
 - 2.1.3.Planos operacionais
- 2.2.Flexibilidade e agilidade
- 2.3.Qualidade
- 2.4.Inovação
- 2.5.Parcerias
- 2.6.Terceirização
- 2.7.Associação
- 2.8.Crescimento
- 2.9.Franquias
- 2.10.Desconcentração
- 2.11.Diversificações
- 2.12.Colaboradores
- 2.13.Delegação
- 2.14.Sucessão
- 2.15.Informática

UNIDADE 3 - AS PESSOAS NA EMPRESA

- 3.1.Colaboradores
 - 3.1.1.Evolução da visão do homem na organização
 - 3.1.2.Recursos humanos e produtividade
 - 3.1.3.Plano de recursos humanos (RH)
 - 3.1.4.Organização de RH
- 3.2.O empreendedor como executivo
 - 3.2.1.Papel primordial do gerente
- 3.3.Assessores e consultores

UNIDADE 4 - ORGANIZAÇÃO

- 4.1.Razões para se organizar
- 4.2.Áreas vitais e responsabilidades
- 4.3.Funções
 - 4.3.1.Marketing
 - 4.3.2.Operação
 - 4.3.3.Administração
- 4.4.Atividades
 - 4.4.1.Marketing
 - 4.4.2.Operação
 - 4.4.3.Administração
- 4.5.Que é vital?
- 4.6.Sistemas e métodos de trabalho
- 4.7.Estrutura organizacional e funcional
- 4.8.Autoridade e responsabilidade
- 4.9.Relações formais e informais

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI Luiz Antonio **MANUAL DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas** Editora Atlas 1ª Edição .2003.

GUIMARÃES, Tomás de Aquino e E.C. L. de Souza **EMPREENDEDORISMO ALÉM DO PLANO DE NEGÓCIO** Editora Atlas 1ª Edição .2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

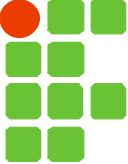
SNELL Scott A. e Thomas S. Bateman. **ADMINISTRAÇÃO: Construindo Vantagem Competitiva** Editora Atlas 1ª Edição .1998.

SNELL Scott A. e Thomas S. Bateman. **ADMINISTRAÇÃO: Novo Cenário Competitivo** Editora Atlas 2ª Edição .2006.

SEIFFERT Peter Quadros **EMPREENDENDO NOVOS NEGÓCIOS EM CORPORações: Estratégias, Processo e Melhores Práticas.** Editora Atlas 1ª Edição .2005.

JUNIOR Thomaz Wood. **GESTÃO EMPRESARIAL: Comportamento Organizacional.** Editora Atlas 1ª Edição .2005.

ROSSETTI José Paschoal e Adriana de Andrad. **GOVERNANÇA CORPORATIVA: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências.** Editora Atlas 2ª EDIÇÃO. 2006.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 209	Disciplina: Logística no Agronegócio			
Período: Quarto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

O conceito de logística, com as principais características das cadeias de suprimento, o fornecimento de insumos, as diversas formas de escoamento dos produtos agroindustriais. A competitividade do transporte no agribusiness brasileiro; a expansão da fronteira agrícola e o desenvolvimento do agribusiness; particularidades das modalidades de transporte; movimentação rodoviária de produtos agrícolas selecionados; instrumentos para gerenciamento de risco no transporte.

OBJETIVOS

Apresentar as importantes relações existentes na logística dos sistemas agroindustriais diversos; formas de armazenamento, transporte e escoamento dos produtos; assim como introduzir alguns conceitos da base teórica necessária e dos instrumentos mais adequados e utilizados para o gerenciamento desses sistemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - A Evolução do Conceito de Logística

- 1.1.Introdução ao conceito de Logística;
- 1.2.Questões básicas levantadas pela logística;
- 1.3.Evolução da logística nas últimas décadas;
- 1.4.Papel da logística na empresa.

UNIDADE 2 - Repensando a Logística

- 2.1.Fatores de pressão da mudança do papel da logística;
- 2.2.Logística de suprimento;
- 2.3.Gestão de estoque na cadeia de logística integrada;
- 2.4.Logística de produção.

UNIDADE 3 - Logística Agroindustrial

- 3.1.Cadeia de suprimento;
- 3.2.Gestão da cadeia de suprimento;
- 3.3.Logística, cadeias agroindustriais e cadeias de suprimento à indústria de alimentos;
- 3.4.Integração da cadeia de suprimento.

UNIDADE 4 - Sistema Logístico

- 4.1.Funções do canal logístico;
- 4.2.Fluxos logísticos: físico e de informações;
- 4.3.Áreas de atuação: suprimento, apoio à produção e distribuição física;
- 4.4.Apoio à produção.

UNIDADE 5 - Componentes do sistema logístico

- 5.1.Estrutura de instalações;
- 5.2.Previsão de necessidades e processamento de pedidos;
- 5.3.Armazenagem e manuseio de materiais;
- 5.4.Transporte.

UNIDADE 6 - Custos da Cadeia de Suprimentos

- 6.1.Importância dos custos logísticos;
- 6.2.Agregando valor na cadeia de suprimentos;
- 6.3.Logística no Brasil;
- 6.4.A Importância do custo logístico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1993.

CAIXETA FILHO, José.; MARTINS, Ricardo Silveira. **Gestão Logística de Transportes de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHAIN, Supply. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada**. São Paulo: Atlas, 2006.

FLEURY, P. F.; FIGUEIREDO, K. F.; WANKE, P.. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. Coleção COPPEAD de Administração. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ballou, Ronald H. **Logística Empresarial**: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

Ballou, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. Porto Alegre, Bookman, 2001.

BONZANATO, Eduardo. **Tecnologia da Informação aplicada na Logística**. São Paulo, IMAM, 2005.

Bowersox, D.J.; Closs, D.J.. **Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. (Tradução: Equipe do Centro de Estudos em Logística e Adalberto Neves.) São Paulo, SP: Atlas, 2001.

CAIXETA FILHO, José.; GAMEIRO, Augusto Hauber. **Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.

DORNIER, Philippe Pierre.; ERNEST, Ricardo.; FENDER, Michael.; KOUVELIS, Panos. **Logística e Operações Globais**: textos e casos.

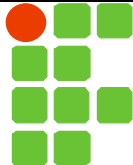
Fleury, P. F.; Figueiredo, K. F.; Wanke, P.. **Logística Empresarial - A Perspectiva Brasileira**. Coleção COPPEAD de Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

GURGEL, Floriano C. do Amaral. **Logística Industrial**. São Paulo: Atlas, 2000.

KOBAYASHI, Shunichi. **Renovação da Logística**: como definir estratégias de distribuição física global. São Paulo: Atlas, 2000.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patronais**: uma abordagem logística. São Paulo, 2007.

Wanke, P.. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos: decisões e modelos quantitativos**. Coleção COPPEAD de Administração. Atlas, São Paulo, 2004.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio				
Código:	AGN 210	Disciplina: Complexos Agroindustriais			
Período:	Quinto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Principais conceitos de modernização da agricultura brasileira, CAI - Complexo Agroindustrial. A substituição do complexo rural pelo complexo agroindustrial brasileiro, a integração agricultura/indústria. Aplicação dos conceitos de modernização nas cadeias produtivas agroalimentares. O estudo da problemática agroindustrial e a integração com o mercado internacional.

OBJETIVOS

Compreender a formação dos complexos agroindustriais, no contexto da modernização da agricultura brasileira, as mudanças no modelo de desenvolvimento da agricultura brasileira, a base técnica da produção agrícola, o acesso ao crédito, a intensa integração com o mercado. O processo de industrialização, onde a agricultura transformou-se em um ramo de produção semelhante à indústria e conectada a outros ramos de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Do complexo rural aos complexos agroindustriais

- 1.1. A desestruturação do complexo rural brasileiro;
- 1.2. O processo de modernização da agricultura brasileira: conceituação e periodização;
- 1.3. Indústria e agricultura: periodização e poder econômico;
- 1.4. Matriz intersetorial e agentes econômicos.

UNIDADE 2 - A gestão das políticas na agricultura brasileira moderna

- 2.1. A perda da regulação setorial;
- 2.2. As políticas agrícolas de modernização;
- 2.3. Os CAIs e as novas formas de regulação;

UNIDADE 3 - A agricultura brasileira no CAI

- 3.1. A agricultura dinâmica e a agricultura atrasada; o país e suas regiões;
- 3.2. Tipologia de produtores agrícolas e a dinâmica agrária;
- 3.3. CAI, enquanto unidade de análise da acumulação do capital;
- 3.4. CAI, industrialização da agricultura, agroindustrialização e modernização agrária.

UNIDADE 4 - A industrialização e a urbanização brasileira

- 4.1. Os impactos esperados sobre a estrutura produtiva e as relações sociais;
- 4.2. O agravamento da questão agrária nos anos 80;
- 4.3. A urbanização do meio rural.

UNIDADE 5 - A cadeia soja-oleaginosas na CAI brasileiro

- 5.1. O núcleo agroindustrial e as cooperativas;
- 5.2. A dinâmica agricultura-indústria-comércio e a formação de preços;
- 5.3. O comércio interno e externo.

UNIDADE 6 - A constituição do complexo agroindustrial da soja no Sudoeste Goiano

- 6.1. As transformações da agricultura no Sudoeste de Goiás;
- 6.2. O Sudoeste Goiano e as condições para a constituição do CAI - Soja;
- 6.3. Perfil dos sojicultores e as relações agricultura-indústria;
- 6.4. O CAI no SO de Goiás: suas agroindústrias e as relações estabelecidas com os agricultores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAZIANO DA SILVA, José. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.

MÜLLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CASTRO, A. C., FONSECA, M. de M. de G. D. **A dinâmica agroindustrial do Centro-Oeste**. IPEA – 148, Brasília, DF, 1995.

DELGADO, Guilherme. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil**. São Paulo: Ícone/UNICAMP, 1982.

FARINA, E. M. M. Q. ZYLBERZTAJN, D. **Competitividade e organização das cadeias agroindustriais**. Costa Rica: IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a agricultura, 1994.

GRAZIANO DA SILVA, J.F. **O Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro e a Reforma Agrária**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

KAGEYAMA, A. O Novo Padrão Agrícola Brasileiro: dos Complexos Rurais aos CAI'S. In Delgado et alli. **Agricultura e Políticas**. IPEA, 1990.

LUNAS, Divina A. L.; ORTEGA, Antonio César. A constituição do complexo da soja no Sudoeste Goiano. In: PEREIRA, Sebastião; XAVIER, Clésio L. (Orgs.) **O Agronegócio nas Terras de Goiás**. Uberlândia: Udufu, 2003.

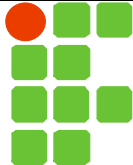
MALUF, Renato S.; WILKINSON, John. **Reestruturação do Sistema Agroalimentar: questões metodológicas e de pesquisa**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1999.

MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização em rede**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da FGV/Eaes, 1995.

MIRANDA COSTA, Vera Mariza Henriques de. A modernização da agricultura no contexto da constituição da complexo agroindustrial no Brasil. In: XI Encontro Nacional de Geografia Agrária, **Anais...** Maringá, UEM/DCE, 1992, pags. 2-26.

OLIVEIRA, D. A. O pequeno produtor familiar e suas relações com o complexo agroindustrial. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, X, 1989. Teresópolis. **Anais...** Teresópolis: UFRJ, 1990. v. 1, p. 173-89.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio				
Código:	AGN 211	Disciplina:	Políticas Agrícolas		
Período:	Quinto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Setor agropecuário e desenvolvimento econômico. Globalização. Importância do setor agropecuário na economia brasileira. Agronegócio e comércio externo. Efeito das Políticas Econômicas no agronegócio brasileiro. Regulação estatal no agronegócio brasileiro.

OBJETIVOS

Estudar o conjunto das políticas agrícolas, seus instrumentos e impactos para o desenvolvimento agrícola e agrário brasileiro. Analisar os processos da modernização da agricultura, da implantação dos complexos agroindustriais e o desenvolvimento dos mercados agrícolas em decorrência das políticas agrícolas adotadas. Compreender o funcionamento das políticas agrícolas e desenvolver o conhecimento interdisciplinar, analítico e crítico da política agrícola no Brasil. Apresentar informações para a perfeita compreensão das mediações que precedem a formulação das políticas públicas e que acompanham sua implementação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- 1.1. Conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico;
- 1.2. Mudanças estruturais no processo de crescimento e desenvolvimento econômico;
- 1.3. O papel do setor agropecuário no processo de crescimento e desenvolvimento econômico;
- 1.4. Reflexos da globalização no setor agropecuário.

2. A IMPORTÂNCIA DO SETOR AGROPECUÁRIO NA ECONOMIA BRASILEIRA

- 2.1. Evolução histórica do agronegócio brasileiro;
- 2.2. Análise da participação do agronegócio na economia brasileira;
- 2.3. Importância do Agronegócio brasileiro nas relações comerciais externas.

3. POLÍTICAS MACROECONÔMICAS E EFEITOS NO AGRONEGÓCIO

- 3.1. Política Monetária;
- 3.2. Política Cambial;
- 3.3. Política Fiscal;
- 3.4. Política de Rendas;
- 3.5. Política comercial externa.

4. ASPECTOS DA REGULAÇÃO ESTATAL NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

- 4.1. Evolução e contradições da Política Agrícola no Brasil;
- 4.2. Reflexão sobre intervenção do governo e efeitos das políticas macroeconômicas sobre setor agropecuário;
- 4.3. Instrumentos de Política Agrícola na Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

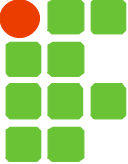
A verificação da aprendizagem será feita por meio de frequência 10%, pesquisas, relatórios, seminários e participação 30% e prova escrita 60%..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUAINAIN, Antônio M. e FILHO, Hildo Meirelles de S. **Política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos**. In Gestão Agroindustrial. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Coordenador Máio Otávio Batalha. São Paulo: Atlas, 1997, volume 2.
- LEITE, Sérgio. **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. Sérgio Leite (org.). Porto Alegre: editora da Universidade/UFRGS, 2001.
- SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE, Marcos Cintra C; NICOL, Roberto. **Economia agrícola – o setor primário e a evolução da economia brasileira**. São Paulo: MacGraw Hill, 1987.
- ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. **Reconstruindo a agricultura: idéias e idéias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. UFRS, 1998, 323 p.
- ACCARINI, José Honório. **Economia rural e desenvolvimento: reflexos sobre o caso brasileiro**. Petrópolis, ed. Vozes, 1987.
- CARDOSO DE MELO, J. M. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- COUTO, F. A. A, MONTEIRO, J. de. **O cluster de grãos na região de Rio Verde no sudoeste de Goiás**. In: HADDAD, P. R. (Org.). A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional: estudos de clusters. Embrapa, CNPq, Brasília, DF, 1999.
- CUNHA, Aécio e MUELLER, Charles. A questão da produção e do abastecimento alimentar no Brasil. **Diagnóstico regional-região centro-oeste**. (org.) Maria de Nazareth Aguiar. Brasília: IPEA/IPLAN; PNUD, Agência brasileira de cooperação, 1988.
- DELGADO, G. C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. São Paulo: Ícone, 1985.
- ESTEVA, Luis. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. Goiânia: Ed. do autor, 1998.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1971.
- PINAZZA, L. A. ALIMANDRO, R. **Reestruturação no agribusiness brasileiro**. Agronegócio no terceiro milênio. Abag/Agroanalysis/FGV. Rio de Janeiro, 1999.
- QUEIROZ, G. J. F. **O desempenho do setor público na pesquisa, assistência técnica e extensão rural, no Estado de Goiás, no período de 1970 a 1999**. Uberlândia, IE/UFU. (Tese de Mestrado). 2000.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 212	Disciplina: Legislação e Direito do Trabalho no Agronegócio			
Período: Quinto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos:

EMENTA

Legislação aplicável às relações de emprego, relacionadas ao trabalho subordinado, situações semelhantes aplicáveis ao curso de Agronegócio, seus sujeitos e objetos, aspectos jurídicos e os direitos e obrigações oriundos de tais relações.

OBJETIVOS

Estudar o conjunto de leis, instituições e princípios aplicáveis à relação de emprego, ou seja, à relação de trabalho subordinado e situações análogas, suas conseqüências e instituições, abordando o conteúdo programático, os elementos, a natureza e os efeitos de tais relações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Conceito de Direito do Trabalho e seus Aspectos Gerais

- 1.1. Conceito de Direito do Trabalho;
- 1.2. Hermenêutica: Princípio e Aplicação das Normas de Direito do Trabalho;
- 1.3. Direito Individual do Trabalho;
- 1.4. Contrato de Trabalho;
- 1.5. Empregado e Empregador;
- 1.6. Poder de Direção do Empregador;
- 1.7. Remuneração;
- 1.8. Equiparação Salarial;
- 1.9. Política Salarial;
- 1.10. Alteração de Contrato de Trabalho;
- 1.11. Suspensão e interrupção do Contrato de Trabalho;
- 1.12. Cessação do Contrato de Trabalho;
- 1.13. Aviso Prévio;
- 1.14. Estabilidade;
- 1.15. Indenização;
- 1.16. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço;
- 1.17. Identificação e registro profissional;
- 1.18. Jornada de Trabalho;
- 1.19. Intervalos para descanso e repouso semanal remunerado;
- 1.20. Férias;
- 1.21. Trabalho da Mulher, da Criança e Adolescente;
- 1.22. Segurança e Medicina do Trabalho;
- 1.23. Fiscalização do Trabalho;
- 1.24. Assistência na rescisão do Contrato de Trabalho;
- 1.25. Decadência e Prescrição no Direito do Trabalho;
- 1.26. Liberdade Sindical e organização sindical;
- 1.27. Representação dos trabalhadores na empresa;
- 1.28. Conflitos e Negociação Coletiva de Trabalho;
- 1.29. Greve.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

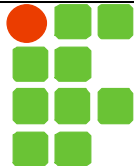
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAAD, SAAD E BRANCO, EDUARDO GABRIEL, JOSÉ EDUARDO DUARTE E ANA MARIA SAAD CASTELLO. **CLT Comentada**. Editora LTR. 38ª edição. 2005

NASCIMENTO, AMAURI MARCARO. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. Editora LTR. 30ª edição. 2005

NASCIMENTO, AMAURI MARCARO. **Curso de Direito do Trabalho**. Editora Saraiva. 19ª edição. 2004

MARTINS, SÉRGIO PINTO. **Direito do Trabalho**. Editora Atlas. 21ª edição. 2005.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 208	Disciplina: Análise de Custos e Formação de Preços no Agronegócio			
Período: Quinto	Carga Horária:	Teórica: 40h	Prática: 20h	Pré-requisitos: AGN-205

EMENTA

Planejamento, orçamento e controle do processo de produção. Teoria dos custos. Conceitos gerais de custos. Custos de mão-de-obra. Custos diretos e indiretos. Custo de produtos vendidos. Métodos de custeamento. Equilíbrio entre receitas e custos. Formação de preço de venda. Fluxo de caixa e análise de resultados econômicos e financeiros na produção.

OBJETIVOS

Qualificar profissionais que através de estratégias integradas, melhorem o processo de tomada de decisões, no gerenciamento econômico e financeiro de processos e sistemas de produção. Desenvolver habilidades de gerenciamento visando a maximização dos resultados empresariais, através da organização e análise de dados gerados na área de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Introdução À Gestão de Custos

- 1.1.Contabilidade versus gestão de custos
- 1.2.A contabilidade de custos e suas funções
- 1.3.Diferença contábil entre custos e despesas
- 1.4.Custos, despesas, preços e lucros.
- 1.5.Classificações de custos
- 1.6.Classificações de sistemas de custeio
- 1.7.Elementos de custos

Unidade 2 - Custos de Mão-de-Obra

- 2.1.Composição do custo da mão-de-obra
- 2.2.Distinção entre mão-de-obra direta e indireta
- 2.3.Apuração dos custos de mão-de-obra direta e indireta
- 2.4.Encargos sociais

Unidade 3 - Análise dos Custos Indiretos E Custo dos Produtos Vendidos

- 3.1.Custos indiretos e critérios de rateio
- 3.2.Determinação dos custos dos produtos vendidos
- 3.3.Classificação dos custos na agricultura
- 3.4.Classificação dos custos na pecuária

Unidade 4 - Métodos de Custeamento

- 4.1.Método de custeamento por absorção ou integral
- 4.2.Método de custeamento marginal
- 4.3.Comparação entre os dois métodos
- 4.4.Restrições quanto a aplicação do método de custeamento marginal
- 4.5.Custo por absorção
- 4.6.Custeio variável
- 4.7.Custo do capital de giro

Unidade 5 - Análise do Equilíbrio Entre Receitas E Custos

- 5.1.Abordagem introdutória
- 5.2.Objetivos da análise do equilíbrio entre receitas e custos
- 5.3.Separação dos componentes fixos e marginais dos custos indiretos
- 5.4.Condições para aplicação de análise
- 5.5.Limitações da análise do ponto de equilíbrio

- 5.6. Aplicação prática da análise do ponto de equilíbrio
- 5.7. Ponto de equilíbrio econômico
- 5.8. Margem de segurança operacional
- 5.9. Ponto de equilíbrio de produtos com lucros marginais diferentes

Unidade 6 - Formação Prática dos Preços de Venda

- 6.1. Aspectos gerais
- 6.2. Formação do mark-up
- 6.3. Formas de negociação dos preços de venda
- 6.4. Critérios para embutir juros nos preços a prazo
- 6.5. Ilustração de cálculo do preço de venda a vista (PVV)
- 6.6. Ilustração de cálculo do preço de venda a prazo com juros embutidos por três critérios diferentes
- 6.7. Análise conclusiva dos métodos utilizados para embutir juros nos preços de venda
- 6.8. Conceitos fundamentais de preços
- 6.9. Preço referencial de venda

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FAMÁ, Rubens e BRUNI, Adriano Leal. **Gestão de custos e formação de preços: série finanças na prática**. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2004.

SANTOS, Joel J. **Fundamentos de custos para formação do preço e do custo**. 5ª edição. São Paulo, Atlas, 2005.

SOUZA, Luiz E; KULPA, Luciana e DUBOIS, Alexy. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos**. Abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 1ª edição. São Paulo, Atlas, 2006.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano. **Administração de custos, preços e lucros (A): com aplicações na HP12C e Excel**. Série desvendando as finanças. 1ª edição. São Paulo, Atlas, 2006.

LUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo, Atlas.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo, Atlas.

PINHEIRO, Paulo R; SCHMIDT, Paulo e SANTOS, José L. **Fundamentos de Contabilidade de custos**. 1ª edição. São Paulo, Atlas, 2006.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 214	Disciplina: Economia Regional e Urbana			
Período: Quinto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

O conceito de região. Os espaços econômicos e as regiões. A organização regional do espaço brasileiro. Planejamento Regional e Regionalismos Contemporâneos. A Economia Regional e Urbana goiana. O desenvolvimento da economia regional e local.

OBJETIVOS

Levar os alunos à compreensão dos conceitos de região e espaços econômicos, dos desequilíbrios regionais, da nova visão de região na economia globalizada e da dinâmica regional do setor de agronegócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - O conceito de região

- 1.1.Heranças conceituais e metodológicas;
- 1.2.A natureza de uma economia espacial;
- 1.3.Lugar e espaço;
- 1.4.Localização e espaço construído;
- 1.5.Espaço, região e regionalismo;
- 1.6.Regionalização.

UNIDADE 2 - Os espaços econômicos e as regiões

- 2.1.O espaço de planejamento;
- 2.2.O espaço homogêneo;
- 2.3.O espaço polarizado;
- 2.4.Regões político-administrativas;
- 2.5.Meso e microrregiões;
- 2.6.Região e globalização.

UNIDADE 3 - A organização regional do espaço brasileiro

- 3.1.As regiões geo-econômicas do Brasil;
- 3.2.O Centro-Sul;
- 3.3 Nordeste;
- 3.4.A Amazônia.

UNIDADE 4 - Regionalismos Contemporâneos

- 4.1.O Regionalismo Tradicional;
- 4.2.O Clientelismo Localista;
- 4.3.A Disputa pelos investimentos públicos de grande porte;
- 4.4.Fechamento de espaços, municipalismo competitivo e guerra fiscal;
- 4.5.Movimentos Populares com forte identidade territorial.

UNIDADE 5 - Planejamento Regional e Relações Intergovernamentais

- 5.1.O Planejamento Regional no Brasil;
- 5.2.O contexto atual e os desafios para o planejamento regional;
- 5.3.As bases internacionais para uma nova abordagem do planejamento regional no Brasil.

UNIDADE 6 - A economia regional e urbana goiana: a relevância do agronegócio

- 6.1.Alterações estruturais na economia goiana;
- 6.2.As transformações recentes na atividade agrícola do sudoeste goiano;
- 6.3.A evolução da avicultura de corte em Goiás;
- 6.4.O cooperativismo e o desenvolvimento regional;
- 6.5.Políticas de financiamento à pequena produção rural;

6.6. Agronegócio e transformações sociais no campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLEMENTE, Ademir. **Economia regional e urbana**. São Paulo : Atlas, 1994.

PEREIRA, S.L.; XAVIER, C.L (Orgs). **O agronegócio nas terras de Goiás**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AFFONSO, Rui de Brito Álvares; SILVA, Pedro Luiz Barros (Orgs). **A Federação em Perspectiva**. São Paulo: FUNDAP, 1995.

COELHO, Franklin Dias; FONTES, Angela (org.). **Desenvolvimento econômico local : temas e abordagens**. Rio de Janeiro : IBAM, SERE/FES, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A organização regional do espaço brasileiro**. In: GEOSUL. N. 8, Ano IV, 2º Semestre de 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil**. In: **Terra Livre**. AGB: São Paulo, jul/dez de 2003.

SANTOS, Milton *et. al.* **Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 215	Disciplina: Marketing no Agronegócio			
Período: Sexto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática: 00	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Visão geral da Administração de Marketing. Os componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor. Segmentos de Mercado. Posicionamento de Produtos. Marcas e Empresas do Agronegócios. Estratégia de Preços e Produtos. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda. Controle do plano anual. Compreensão da cadeia de valor mental na direção de Marketing. Interpretação dos papéis dos consumidores e processadores. Reposicionamento dos produtores rurais e suas organizações em nível local e mundial, para a condição essencial de competitividade.

OBJETIVOS

Possibilitar aos acadêmicos conhecer os princípios básicos de marketing. Analisar os conceitos básico de marketing. Discriminar as funções de marketing. Analisar os tipos de mercado. Investigar características básicas do consumidor, os fatores que o influenciam e os processos de decisão de compra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Conceitos Básicos em Marketing

- 1.1. Marketing: Criando Valor para os Clientes
- 1.2. Análise Ambiental
- 1.3. Os Desafios do Marketing Global
- 1.4. Planejamento de Marketing e Estratégia Organizacional

Unidade 2 - Compreendendo Clientes e Mercados

- 2.1. Pesquisa de Marketing: Informação e Tecnologia
- 2.2. Comportamento do Consumidor
- 2.3. Comportamento do Comprador Organizacional
- 2.4. Pesquisa de Marketing: Informação e Tecnologia
- 2.5. Segmentando o Mercado

Unidade 3 - Os componentes do plano de marketing

- 3.1. A Análise do Consumidor
- 3.2. Segmentos de Mercado
- 3.3. Posicionamento de Produtos
- 3.4. Marcas e Empresas do Agronegócios
- 3.5. Estratégia de Preços e Produtos
- 3.6. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda

Unidade 4 - Reposicionamento dos produtores Rurais e suas organizações em nível local e mundial, para a condição essencial de competitividade.

- 4.1. Análise por Matriz
- 4.2. Matriz BCG

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHILL, Gilbert A. PETER, J. Paul, **Marketing –Criando valor para os clientes**. São Paulo-Sp, Saraiva, 1ª ed, 2000. 649p.

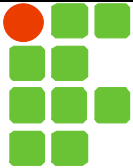
DIAS, Sérgio Roberto. **Gestão de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.

TEJON, José Luis; CORIOLANO, Xavier. **Marketing e Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Internacional**. São Paulo: Makron Books, 2001.

PORTER, Michel E. **Vantagem Competitiva**,. São Paulo-Sp, Editora Campus, 2ª ed, 2005. 409p

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:		Tecnologia em Agronegócio			
Código:	GAM 221	Disciplina: Sistema de Gestão Ambiental			
Período:	Sexto	Carga Horária:	Teórica: 50h	Prática: 10h	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Conceitos, Normas da Gestão Ambiental, Certificação dos Produtos e Processos.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio conhecimentos teóricos e práticos referentes aos mecanismos e instrumentos utilizados na gestão empresarial, com vistas a assegurar a qualidade ambiental, a sustentabilidade dos empreendimentos e a responsabilidade socioambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Gestão ambiental de unidades produtivas.

- 1.1. Conceitos
- 1.2. Instrumentos legais de gestão

UNIDADE 2 - Introdução às normas de sistemas da qualidade: ISO 9000.

- 2.1. Definição e procedimentos de implantação da ISO 9000.

UNIDADE 3 - Normas da gestão ambiental – ISO série 14.000, BS 8800. ABNT. Implantação de sistemas de gestão ambiental.

- 3.1. Definição e conceito
- 3.2. Normas e procedimentos de implantação da ISSO 14001.
- 3.3. Responsabilidade Social – mecanismos de implantação

UNIDADE 4 - Análise ambiental de produtos e processos. Normas de Auditorias e de Certificações. Relatórios de Avaliação Ambiental e Plano de Controle Ambiental-PCA.

- 4.1. Conceitos
- 4.2. Instrumentos e mecanismos de análise de produtos
- 4.3. Introdução à Auditoria Ambiental
- 4.4. Auditorias mecanismos e procedimentos legais

UNIDADE 5 - Certificação de produtos (selo verde). Certificação de processos

- 5.1. Mecanismos e procedimentos.
- 5.2. Importância no mercado

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABNT - ISO 14.001 – Sistemas de Gestão Ambiental – Especificação e Diretrizes para Uso. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1996. 14p.
- BACK, N. Metodologia de Projeto de Produtos Industriais. Guanabara Dois. Rio de Janeiro, 1983.
- BURRUS, D. & GITTINES, R. Technotrends – Como usar a tecnologia para passar a frente de seus concorrentes. Ed. Record, Rio de Janeiro, 1994.

CAJAZZIRA, J. E. R. **ISSO 14.000. Manual de implantação qualitymark.**
CALLEMBACH, E.; CAPRA, F.; GOLDMAN, L.; LUTZ, R. e MARBURG, S. **Gerenciamento Ecológico: Ecomanagement.** Editora Cultrix, São Paulo.1993.203p.
GALBRAITH, J. K., **A Sociedade justa: uma perspectiva humana.** Campus, Rio de janeiro, 1996.
GAYLE, W.; AURRICHIO, P. & YTURRI, J. **ISSO 14000 – Implementation Manual.** McGraw Hill Text. 1998.
MACEDO, R.K. **Gestão Ambiental: os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de unidades produtivas.** ABES, Rio de Janeiro, 1994. 284p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLESEN, J. & KELDMANN, T. **Design for Environment – A Framework,** ICED '93, The Hague, August 17-19, 1993.
PETERS, T. **A busca do UAU!**. Editora Harbra Ltda. São Paulo , 1997.
POPCORN, F. **CLICK/Faith Popcorn, Lys Marigold.** Campus. Rio de Janeiro, RJ,1997
Revista da Aldeia Humana. Organizado por Alexander Manu, SENAI/LDBI. Florianópolis, 1995.
TIBOR, T. **ISO 1400: um guia para normas de gestão ambiental/Tom Tibor & Ira Feldman. Futura.** São Paulo -SP 1996.
VAN DER HORST,T.J.J.&ZWEERS, A. **Environmentally oriented product development: various approaches to sucess.** ICED'93, The Hague, August 17 – 19, 1993.
www.senac.org.br

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 216	Disciplina: Gestão da Qualidade no Agronegócio			
Período: Sexto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Serão apresentados os principais conceitos e abordagens para gestão da qualidade no agronegócio, Padronização em sistemas agroindustriais, segurança do alimento, Nestlé-sococo: certificação privada na gestão da qualidade, CONAPI uma pequena cooperativa com grande excelência em qualidade.

OBJETIVOS

Estudar a dinâmica do Sistema Agroindustrial, fornecendo subsídios à tomada de decisão e ao planejamento estratégico das instituições públicas ou privadas.

O objetivo é formar e capacitar lideranças responsáveis pela gestão do Sistema Agroindustrial, identificando e analisando tendências e colaborando com a inserção competitiva do agribusiness brasileiro no cenário internacional.

Apresentar novas dimensões de coordenação dos agronegócios em busca da qualidade. O termo agronegócios é aqui entendido como o conjunto das operações que envolvem desde o setor produtor de insumos para a atividade produtiva primária, até a distribuição dos alimentos, produção de energia e fibras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Gestão da qualidade no agronegócio

UNIDADE 2 - Padronização em sistemas agroindustriais

2.1. Conceitos e funções

2.2 Funções do estado, associações de interesse privado e empresas na definição, implantação e monitoramento de padrões.

2.3 Padrões gerais e padrões específicos

2.4. Efeitos distributivos decorrentes da adoção e da alteração de padrões

2.4.1. Ajustamento necessário dentro de cada segmento do SGA

2.4.2. Impacto sobre os agentes: número, concentração e concorrência.

2.5 Implicações para a política governamental

UNIDADE 3 - Segurança do alimento

3.1. Introdução

3.1.1. Segurança alimentar e segurança do alimento

3.1.2. Assimetria informal

3.1.3. Visão pela ótica do consumidor

3.2. Segurança do alimento

3.2.1. Atributos de qualidade e atributos intrínsecos

3.2.2. Visão do SAG e segurança

3.3. Dimensões

3.3.1. Saúde pública

3.3.2. Comércio internacional

3.3.3. Legislação e definição de direitos

3.4. Padrões e sistemas

3.4.1. Saúde pública

3.4.2. Codex Alimentarius

3.5. Comportamento do consumidor

3.6. Implicações

3.6.1. Papel do Estado

3.6.2. Papel do setor privado

3.6.3. Tendências

UNIDADE 4 - NESTLÉ – SOCÔCO: CERTIFICAÇÃO PRIVADA NA GESTÃO DA QUALIDADE

4.1.As empresas

4.1.1.Nestlé

4.1.2.Socôco

4.2.Ambiente competitivo

4.3.Estratégia competitiva

4.4.Gestão da qualidade e estratégia de suprimento

4.5.Gestão de qualidade da Nestlé

4.5.1.Filosofia do Sistema de Qualidade Nestlé (NQS)

4.5.2.Processo de certificação

4.5.3.Responsabilidade, atividades e custos.

4.5.4.Incentivos para adoção do padrão Nestlé pelos fornecedores

4.5.5.Impacto sobre custos

UNIDADE 5 - CONAP – UMA PEQUENA COOPERATIVA COM GRANDE EXCELENCIA EM QUALIDADE

5.1.Introdução

5.2.Atividade apícola no Brasil

5.2.1.Sistema agroindustrial apícola

5.3.Conap

5.3.1.Construção da qualidade

5.3.2.A cooperativa e a coordenação

5.3.3.Finanças

5.3.4.Coordenação e qualidade

5.3.5.Perspectivas e desafios

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVA Scare Roberto e Zylbersztajn Décio **Gestão da qualidade no agribusiness** 1º Edição Editora Atlas São Paulo 2003

BARROS, C. D. de. **Qualidade & participação**. São Paulo: Nobel, 1991.

BROCKA, B. **Gerenciamento da qualidade**. São Paulo: Makron, 1994.

BURBIDGE, J. L. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Atlas, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAKLAND, J. S. **Gerenciamento da qualidade total**. São Paulo : Nobel, 1994.

CROSBY, P. **Qualidade e investimento a arte de garantir a qualidade**. São Paulo : Atlas, 1994.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**. São Paulo: Pioneira, 1992.

JURAN, J. M. **Controle da qualidade**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

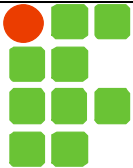
JURAN, J. M. **Juran na liderança pela qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1990.

LAS CASAS, A. L. **Qualidade total em serviços**. São Paulo: Atlas, 1996.

LEME, R. A. da S. **Controles na produção**. São Paulo: Pioneira, 1974.

LINK, H. **Programação e controle da produção**. São Paulo : E.Blucher, 1977.

LOBOS, J. **Qualidade: através das pessoas**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio		
Código: AGN 217	Disciplina: Seminários sobre Agronegócio		
Período: Sexto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática: Pré-requisitos:

EMENTA

Debates referentes ao agronegócio na atualidade. O contexto do agronegócio no cenário nacional e internacional. Desenvolvimento de pesquisas executadas no âmbito do Curso de Tecnologia em Agronegócio. Inovações tecnológicas no agro-brasileiro.

OBJETIVOS

Compreender os diferentes elementos que compõem o espaço agrário brasileiro, no contexto mundial, envolvendo as tendências do agronegócio, a formação dos agropólos, a importância das inovações tecnológicas que surgem nesse setor da sociedade. Direcionar as pesquisas desenvolvidas pelos (as) futuros tecnólogos em agronegócio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - O cenário agrário brasileiro

- 1.1. A especialização da agricultura;
- 1.2. As novas biotecnologias e suas aplicações na agricultura e na agroindústria;
- 1.3. As novas relações de produção no campo;
- 1.4. Os diferentes agentes envolvidos no ciclo produtivo.

UNIDADE 2 - Enfoques metodológicos de análise da produção

- 2.1. O agronegócio;
- 2.2. As cadeias produtivas;
- 2.3. O sistema agroindustrial brasileiro;
- 2.4. Os Clusters.

UNIDADE 3 - Globalização e agronegócio

- 3.1. Tendências do mercado mundial;
- 3.2. O Brasil no cenário internacional;
- 3.3. As políticas de exportação para o agronegócio;
- 3.4. O mercado interno agrícola brasileiro e a importância dos mercados locais.

UNIDADE 4 - As atividades agrícolas desenvolvidas em Goiás

- 4.1. A cadeia produtiva grãos-carne em Goiás;
- 4.2. A cadeia produtiva da cana-de-açúcar em Goiás;
- 4.3. A importância das cooperativas agropecuárias em Goiás.

UNIDADE 5 - Temas transversais do agronegócio

- 5.1. A política neoliberal e a abertura dos mercados agrícolas;
- 5.2. O emprego rural e as novas ocupações não agrícolas no meio rural;
- 5.3. O processo de reforma agrária e o agronegócio;
- 5.4. O sistema agroalimentar brasileiro e as cadeias agroalimentares multinacionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLADO, Antonio André. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

GASQUES, J. G.; REZENDE, G.; VERDE, C. M. V.; SALERNO, M. S.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; CARVALHO, J. C. S. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília, IPEA, 2004.

JANK, M. & NASSAR, A. M. Competitividade e globalização. ZYLBERSTAJN, D. & NEVES, M. F. (org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000. Cap. 7.

NEVES, M F. Canais de distribuição no agronegócio: conceitos básicos. In: NEVES, M F.; CASTRO, L. T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro? **Revista Terra Livre**. São Paulo, 2000, n. 15, p. 87-112.

BRASIL/MDA. **II Plano Nacional de Reforma Agrária**. Brasília, 2003.

CASTRO, A. C., FONSECA, M. de M. de G. D. **A dinâmica agroindustrial do Centro-Oeste**. IPEA – 148, Brasília, DF, 1995.

FARINA, E.M.M.Q. ZYLBERZTAJN, D. **Competitividade e organização das cadeias agroindustriais**. Costa Rica: IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a agricultura, 1994.

GOODMAN, D., SORJ, B. & WILKINSON, J. **Da lavoura às biotecnologias**. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura paulista**. São Paulo: Hucitec, Economia & Planejamento, 1981.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.

GRAZIANO DA SILVA, J.F. O desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro e a reforma agrária. **Porto Alegre: UFRGS, 1994**


GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, IE (Coleção Pesquisas, 1), 1999.

KAGEYAMA, A. O Novo Padrão Agrícola Brasileiro: dos Complexos Rurais aos CAI'S. In Delgado et alli. **Agricultura e Políticas**. IPEA, 1990.

LUNAS, Divina A. L.; ORTEGA, Antonio César. A constituição do complexo da soja no Sudoeste Goiano. In: PEREIRA, Sebastião; XAVIER, Clésio L. (Orgs.) **O Agronegócio nas Terras de Goiás**. Uberlândia: Udufu, 2003.

MASSILON, J. Araújo. **Fundamentos do Agronegócio**. São Paulo: ATLAS, 2000.

MÜLLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 218	Disciplina: Comércio Exterior			
Período: Sexto	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Comércio exterior: evolução histórica e conceitos básicos. Teorias da Economia Internacional. O balanço de pagamentos e suas implicações. Instruções Normativas SRF – Assuntos Aduaneiros. Procedimentos administrativos de exportação e de importação, legislação tributária e comercial aplicada, e, seguros. Leitura e interpretação de contratos. Política cambial: teoria da determinação das taxas de câmbio. Políticas de comércio exterior. Organismos e acordos internacionais; países participantes, organização, funcionamento e normas.

OBJETIVOS

Esta disciplina tem por objetivo principal fornecer aos alunos um conjunto de conceitos teóricos básicos, como por exemplo, as formas de pagamento internacional, determinação da taxa de câmbio, importância do balanço de pagamentos, aspectos da política comercial, etc. Especificamente pretende-se aplicar as etapas das operações de exportação e importação: planejamento, negociação, aspectos cambiais, incoterms, documentos necessários, operações especiais e documentos necessários. Nesse sentido traça-se um panorama sobre o sistema econômico e o sistema financeiro nacional e internacional e procura destacar a grande importância das relações entre os países. Alcançada esta compreensão na parte fundamental da disciplina, busca-se a exploração das possibilidades oferecidas ao Brasil no comércio internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Conceitos e Evolução Teórica do Comércio Exterior

- 1.1. Evolução histórica do comércio internacional
- 1.2. Teoria Mercantilismo
- 1.3. Teoria clássica
- 1.4. Teoria neoclássica do comércio internacional
- 1.5. O enfoque de Hecksher-Ohlin – modelo sueco
- 1.6. Fatores determinantes das trocas internacionais
- 1.7. A interdependência das nações

Unidade 2 - Balanço de Pagamentos

- 2.1. Conceitos
- 2.2. Contabilização e estrutura do balanço de pagamentos
- 2.3. Os lançamentos contábeis no balanço de pagamentos
- 2.4. O balanço de pagamentos no Brasil e sua importância
- 2.5. Os mecanismos de ajustes do balanço de pagamentos
- 2.6. O padrão-ouro e o balanço de pagamentos

Unidade 3 - O Comércio Exterior na Prática

- 3.1. Aspectos gerais das importações brasileiras
- 3.2. Importância das zonas francas para o mercado importador
- 3.3. Conceito de exportação
- 3.4. Incentivos fiscais ao mercado exportador
- 3.5. Política brasileira de exportação

Unidade 4 - Mercado Cambial e o Sistema de Pagamentos Internacionais

- 4.1. Mercado de câmbio livre e controlado
- 4.2. Participantes do mercado cambial
- 4.3. Funcionamento do mercado cambial
- 4.4. Posição cambial
- 4.5. Principais operações de câmbio

- 4.6. Tipos de mercado cambial
- 4.7. Formas de captação de empréstimos em moeda estrangeira
- 4.8. Pagamentos internacionais: remessa antecipada e remessa sem saque
- 4.9. Sistemas de cobrança
- 4.10. Carta de crédito

Unidade 5 - Teoria da Política Comercial

- 5.1. Tarifas
- 5.2. Subsídios
- 5.3. Outras formas de proteção

Unidade 6 - Modelos de Cooperação para o Comércio Internacional

- 6.1. Tratados e acordos comerciais
- 6.2. Convenção Internacional de Genebra
- 6.3. Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) e a OMC (Organização Mundial do Comércio)
- 6.4. Conceitos e características gerais dos blocos Econômicos e Organismos Regionais
- 6.5. Mercosul: Mercado Comum do Sul

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da Silva. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000. 300p.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 492p.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: LTC - editora. 6ª ed. 2000. 436p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Mônica. **A Internacionalização Financeira do Brasil**. Petrópolis-RJ; Vozes 1986. 159p.

BURNQUIST, Heloiza Lee. **Comércio Internacional; Padrões de Trocas, Taxa de Câmbio e Balanço de pagamento**. In: Economia e Administração Agroindustrial. Piracicaba/SP: ESALQ, 1995. Cap. 9.

GALL, Norman & et. al. **A Nova Era da Economia Mundial**. São Paulo: Pioneira, 1998. 182p.

GONÇALVES, Reinaldo et al. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, Paul R. & OBSTIFELD, Maurice. **Economia Internacional – Teoria e política**. 5ª edição. São Paulo, Mackron Books. 2001. 797p.

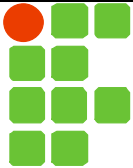
GONÇALVES, Reinaldo et al. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 392p.

ROSSI, José W. **Determinação da Taxa de Câmbio: Teste Empírico para o Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, Jan. 90. 17p. (Texto para discussão, 206).

ROSSETI, Jose P. **Introdução a Economia**. 17ª ed. São Paulo, Atlas. 1997.

SAMUELSON, P. **Introdução a análise econômica**. Portugal. Agir, 1971. 623p.

WILLIASON, John. **A Economia Aberta e a Economia Internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 394p.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:		Tecnologia em Agronegócio			
Código:	HUM 215	Disciplina: Elaboração e Gestão de Projetos			
Período:	Sétimo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Planejamento da empresa; Projeto como unidade individual administrativa; Financiamentos; Incentivos Fiscais; Natureza e características do projeto; Metas e objetivos de trabalho; Mercado a atender; Tecnologias a utilizar; Apresentação; Trabalho em equipe.

OBJETIVOS

Elaborar planos racionais com delimitação de prazo e orçamento objetivando a gestão do agro negócio, através da gestão de projetos. Compreender os conceitos básicos, benefícios, potencial de uso e as características dos projetos. Capacitar o aluno a obter uma visão holística do estado da arte da gestão de projetos e trabalho em equipes.

Reconhecer os elementos básicos da construção de um projeto. Transformar problemas concretos em ações através da elaboração de projetos.

Reconhecer oportunidades e fontes de recursos para elaborar projetos. Utilizar etapas básicas e consecutivas para a elaboração do projeto;

Implementar ações concretas do projeto, através do uso do plano de trabalho. Elaborar plano de monitoramento visando avaliação periódica de resultados;

Utilizar o orçamento detalhado do projeto como forma de tomada de decisão. Redigir o projeto transformando-o em proposta concreta

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Conceitos dos elementos básicos de um projeto empresarial;

- 1.1. Obtendo informações relevantes e concretas de planejamento empresarial;
- 1.2. Estabelecendo metas claras e específicas;
- 1.3. Ampliando a rede de contatos.

UNIDADE 2 - Conceitos básicos de recursos, processos e valores empresariais.

UNIDADE 3 - Identificação das fontes de recursos financeiros para o projeto.

UNIDADE 4 - As providências legais para obtenção de financiamentos.

- 4.1. A viabilidade financeira como fator decisivo para obtenção de recursos financeiros.

UNIDADE 5 - A formação da equipe de elaboração do projeto;

- 5.1. As metas da equipe e obtenção dos resultados;
- 5.2. Como elaborar reuniões;
- 5.3. Falar em público – atribuição indispensável de todo profissional;
- 5.4. A qualificação dos profissionais participantes da equipe de elaboração do projeto;
- 5.5. Estabelecendo os grupos de trabalho e o coordenador do projeto.

UNIDADE 6 - As Etapas básicas da elaboração de um projeto

- 6.1. Levantamento das oportunidades e, ou problemas;
- 6.2. Elaboração do mapa do contexto do projeto;
- 6.3. Elaboração dos objetivos gerais e específicos do projeto;
- 6.4. Estabelecimento dos princípios de trabalho da equipe de elaboração.

UNIDADE 7 – O Plano de Trabalho.

- 7.1. Procedimentos do trabalho buscando atender o mercado;
- 7.2. A metodologia de trabalho;
- 7.3. Cronograma de Atividades.

UNIDADE 8 - Desenvolvimento do Projeto.

- 8.1. Monitoramento e avaliação do projeto;
- 8.2. Indicadores e mensuração dos resultados;
- 8.3. Avaliação do andamento do projeto.

UNIDADE 9 - Orçamento do Projeto.

- 9.1. Os recursos envolvidos no projeto;
- 9.2. Definição das categorias das despesas.

UNIDADE 10 - A redação final do projeto.

UNIDADE 11 - Apresentação da proposta.

- 11.1. Elaboração da apresentação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

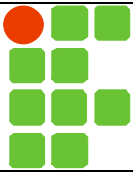
A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, M. **Fundamentos de Agronegócios**. Atlas, 2003. 147p.
LEOCÁDIO, N. **O Processo de Desenvolvimento gerencial**. São Paulo. Summus, 1982.
LUCK, H. **Metodologia de Projetos - Uma ferramenta de planejamento e gestão**. Vozes, 2003. 142p.
KATZENBACH, J. R. **A força e o poder das equipes**. São Paulo. Makon, 1994
KERZNER, H. **Gestão de projetos - as melhores praticas**. Bookman, 2002. 519p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RAÍCES, C. **Guia valor econômico de agronegócios**. Globo, 2003. 144p.
BOENTE, A. **Gerenciamento e controle de projetos**. Axcel Books, 2003. 192p.
BRUCE, A. **Como gerenciar projetos – seu sucesso profissional**. Publifolha, 2000. 72p.
CASTRO, L. & NEVES, M. F. **Marketing e estratégia em agronegócios e Alimentos**. Atlas, 2003. 365p.
CLELAND, D.; IRELAND, L. R. **Gerência de projetos**. Reichmann & Affonso, 2002. 312p.
COHEN, D. J. & GRAHAM, R. J. **Gestão de projetos - MBA Executivo**. Campus, 2002. 328p.
KEELING, R. **Gestão de projetos - uma abordagem global**. Saraiva, 2002. 293p.
MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. Atlas, 2003. 227p.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 219	Disciplina: Mercado de Capitais			
Período: Sétimo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Fundamentos de economia. Evolução e atualidade do Sistema Financeiro Nacional. Políticas Econômicas e Formação dos juros. Dinâmica do Mercado. Mercados Financeiros e Produtos Financeiros. O mercado de ações. Organização das bolsas de valores, de mercadorias e futuros. Derivativos.

OBJETIVOS

Aprender os principais conceitos de Mercados de Capitais, entendendo seu funcionamento e ao final do curso ser capaz de identificar as operações e utilizá-las em sua área de atuação, bem como, emitir uma análise pessoal das características do funcionamento do Mercado de Capitais na atual conjuntura do país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - FUNDAMENTOS DE ECONOMIA E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

- 1.1. Formas de organização da economia
- 1.2. Análise de preços e mercado
- 1.3. Rendas, investimento e poupança.
- 1.4. O funcionamento de uma economia de mercado: fluxos reais e monetários
- 1.5. Evolução histórica do Sistema Financeiro Nacional
- 1.6. A Estrutura atual e a dinâmica do Sistema Financeiro Nacional

Unidade 2 - REFLEXOS DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS NO SISTEMA FINANCEIRO

- 2.1. A política Monetária na prática
- 2.2. Política Cambial
- 2.3. Política Fiscal
- 2.4. Política de Rendas
- 2.5. Dinâmica do Mercado

Unidade 3 - MERCADOS FINANCEIROS E PRODUTOS FINANCEIROS

- 3.1. Mercado Monetário
- 3.2. Mercado de Crédito
- 3.3. Mercado de Capitais
- 3.4. Mercado Cambial

Unidade 4 - O MERCADO AÇÕES

- 4.1. A importância do mercado de ações no financiamento da atividade produtiva
- 4.2. Conceito e tipologia das ações
- 4.3. Tipos de valores monetários das ações
- 4.4. Formas de remuneração e riscos do mercado de ações
- 4.5. Direitos dos investidores no mercado de ações
- 4.6. Mercado primário e mercado secundário de ações
- 4.7. Análise dos aspectos da abertura de capital e lançamento de ações
- 4.8. Sistemas de avaliação do retorno de investimentos em ações
- 4.9. Análise de risco e retorno do mercado de ações
- 4.10. Formas de negociação com ações de companhias brasileiras no exterior
- 4.11. Formas de negociação com ações de companhias estrangeiras no Brasil
- 4.12. Índice de bolsa de valores (Ibovespa)

Unidade 5 - ORGANIZAÇÃO DO MERCADO: BOLSAS DE VALORES E DE FUTUROS

- 5.1. Origem da Bolsa de Valores e evolução no Brasil
- 5.2. Conceito econômico de bolsa e sua organização
- 5.3. Sistemas eletrônicos de negociação e a difusão das informações
- 5.4. O fundo de garantia das Bolsas
- 5.5. O papel das caixas de liquidação e custódia (*Clearings*)

Unidade 6 - DERIVATIVOS

- 6.1. Operações com mercados futuros
- 6.2. Mercados de opções
- 6.3. Mercado a termo
- 6.4. Swap
- 6.5. Riscos dos mercados de derivativos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM


A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FILHO, Francisco da Silva Cavalcante; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais**. Belo Horizonte: CNBV-Comissão Nacional de Bolsas de Valores, 1998. 334p.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 10 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 624p.
- NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FILHO, Armando Mellagi. **Mercado financeiro e de capitais: uma introdução**: 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. 173p.
- LOPES, João do Carmo; ROSSETI, José Paschoal. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas, 1998. 494p.
- MARQUES, Pedro V. **Mercados futuros e de opções agropecuárias**. São Paulo: Pioneira, 2000. Pág 211-234. In: Economia & Gestão dos Negócios agroalimentares.
- MARQUES, Pedro V. e MELLO, Pedro C. **Mercados Futuros de commodities agropecuárias**. Exemplos e aplicações para o mercado brasileiro. São Paulo: BM&F, 1998. 212p.
- SANT'ANA, José Antônio. **Economia Monetária**. Brasília: UnB, 1997. 274p.
- SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado financeiro brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999. 247p
- SILVA NETO, Lauro de Araújo. **Derivativos: definições, emprego e características**. São Paulo: Atlas, 1998. 297p

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 220	Disciplina: Globalização, Novas Tecnologias e Inserção Internacional do Brasil			
Período: Sétimo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

O Brasil e a abertura dos mercados; A informacionalização do produtos e dos processos; Novas Organizações; o fordismo; o toyotismo. A globalização; os investimentos (econômicos) e investidas (tecnológicas). As empresas transnacionais; Organização da produção e/ou produzir a organização; Comércio eletrônico e organizações dos mercados; Os átomos, os bits e a internet; A matematização do mundo-da-vida; A metrologia; A construção de referenciais; O desembaraço de produtos e a internet; Os mecanismos de apropriação; A construção da propriedade moderna; Os mecanismos de apropriação dos resultados; A contabilidade; Economia e Cultura; Os mercados e as tradições liberais; O marketing; A democracia e o comércio eletrônico.

OBJETIVOS

Compreender os diferentes elementos que compõem a sociedade atual, na era da globalização, da internet, dos sistemas integrados em rede. Os novos mercados que se articulam, o papel das empresas transnacionais e os modelos de negociação impostos, em decorrência disso. Os novos padrões de consumo e comportamento na era da internacionalização dos capitais e da informatização. A sociedade em rede; o papel ocupado pelo Brasil no cenário internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Abordagens sobre os temas: Globalização e Mundialização

- 1.1. O fordismo, o toyotismo;
- 1.2. As novas organizações;
- 1.3. A consolidação dos estados nacionais e a fragmentação;
- 1.4. A mundialização do capital.

UNIDADE 2 - A importância da informação, tecnologia e técnica no contexto atual

- 2.1. A informatização dos processos;
- 2.2. As empresas transnacionais;
- 2.3. Formas de organização e produção;
- 2.4. O comércio eletrônico e as organizações de mercado.

UNIDADE 3 - A reconfiguração do cenário internacional

- 3.1. Da internacionalização à globalização;
- 3.2. Um período técnico- científico?;
- 3.3. Mundialização perversa e perversão das ciências;
- 3.4. A importância atual do espaço.

UNIDADE 4 - Novas relações no circuito produtivo mundial

- 4.1. Globalização e empirização das categorias;
- 4.2. Circuitos espaciais de produção;
- 4.3. Especializações produtivas e aumento da circulação;
- 4.4. A nova hierarquia urbana.

UNIDADE 5 - A sociedade em rede

- 5.1. A era da microeletrônica;
- 5.2. A internacionalização dos capitais;
- 5.3. A transposição dos limites geográficos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. **Rio de Janeiro: Record, 2002.**

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital,** São Paulo: Xamã, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMIN, Samir. **O imperialismo e o desenvolvimento desigual,** Lisboa: José Fortunato, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas.** Trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BRAGA, Rui. **A restauração do capital: um estudo sobre a crise contemporânea.** São Paulo: Xamã, 1997.

CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio.** (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.3). Trad. de Klaus Gerhardt e Roneide Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Rogério Haesbaert. **Blocos internacionais de poder.** São Paulo: Contexto, 1991.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. **São Paulo: Unesp, 1991.**

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço.** São Paulo: Nobel, 1988.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ciência da Informação, Brasília, v.29, n.2, p.78-88, maio/ago. 2000.*


ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. **São Paulo: Brasiliense, 1996.**

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo.** São Paulo: Editora Hucitec., 1994.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI,** Editora Record, Rio de Janeiro, 2001.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas,** São Paulo: Contexto, 1988.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócios			
Código: AGN 225	Disciplina: Tópicos Especiais em Produção Vegetal			
Período: Sétimo	Carga Horária:	Teórica: 50h	Prática: 10	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica das culturas. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento e classificação das culturas de: feijão, girassol e soja, milho cana-de-açúcar

OBJETIVOS

Conhecer as espécies cultivadas na região, identificar as práticas de cultivo, adubação e controle das principais pragas e doenças que ocorrem nas culturas para utilização dos conhecimentos na área do negócio agrícola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Culturas: feijão, girassol, soja, milho, cana-de-açúcar

- 1.1. Origem, Histórico e Importância
- 1.2. Morfologia, Crescimento e Desenvolvimento
- 1.3. Exigências climáticas
- 1.4. Calagem e Adubação
- 1.5. Fixação Biológica de Nitrogênio em feijão e soja
- 1.6. Instalação da lavoura
- 1.7. Principais doenças
- 1.8. Principais pragas

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EMBRAPA SOJA (Londrina, PR). **Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil** 2006. 220p.
- PR). **Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil** 2006. 220p.
- LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.
- MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). **Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum**. 2006. 130p.
- ORNELLAS, A. P.; HIROMOTO, D. M.; YUYAMA, M. M; CAMARGO, T. V. **Algodão do Mato Grosso: qualidade e tecnologia ampliando mercados**. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 238 p. (Boletim de Pesquisa, 4)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Periódicos:

- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- Ciência Rural
- PAT

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 221	Disciplina: Desenvolvimento Regional			
Período: Sétimo	Carga Horária:	Teórica: 50h	Prática: 10h	Pré-requisitos: AGN-214

EMENTA

Conceito de crescimento e desenvolvimento regional. Conceito e evolução do desenvolvimento. Modelos de desenvolvimento. Desenvolvimento no Brasil: as regiões brasileiras e a dinâmica do modelo primário-exportador. Análise de indicadores regionais. A industrialização e o desenvolvimento regional. Geração e explicitação das desigualdades regionais no Brasil: a visão recente. Tendências e perspectivas.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade analítica necessária dos acadêmicos para orientar a análise de problemas relacionados à questão regional. Orientar o estudo das variáveis socioeconômicas com o objetivo de identificar as potencialidades e fragilidades de uma determinada região, visando a implementação de políticas que possam auxiliar nas ações voltadas para o desenvolvimento local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Crescimento versus Desenvolvimento

- 1.1.Crescimento e transformação estrutural
- 1.2.Desenvolvimento e subdesenvolvimento.
- 1.3.Condicionantes do Crescimento Regional
- 1.4 Desenvolvimento Econômico e organização espacial

Unidade 2 - Conceito e Evolução do Desenvolvimento

- 2.1.Condicionantes do Desenvolvimento Regional
- 2.2.Indicadores Econômicos e de Infra-Estrutura
- 2.3.Indicadores Sociais
- 2.4.Análise da Capacidade de Investimento do Estado.

Unidade 3 - Visão Estratégica do Desenvolvimento Brasileiro

- 3.1.As mudanças no desenvolvimento
- 3.2.A problemática do Desenvolvimento Regional
- 3.3.Mudanças Institucionais no Desenvolvimento Regional

Unidade 4 - Industrialização, Crescimento e Desenvolvimento Regional.

- 4.1.Principais teorias do desenvolvimento regional
- 4.2.Indústria Motriz e Pólo Econômico
- 4.3. A Política Nacional de Desenvolvimento Regional
- 4.3.Localização Industrial e desenvolvimento regional

Unidade 5. Métodos e Técnicas de Análise do Desenvolvimento Regional

- 5.1.Medidas de localização e especialização
- 5.2.Método *Shift-share* (*Diferencial-Estrutural*)
- 5.3 Modelos de Insumo-Produto
- 5.4 Método de Análise dos Clusters
- 5.5 Clusters ou Arranjos Produtivos Locais (APL's)
- 5.6Avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento regional
- 5.7 Sistemas de Informação Geográfica - SIG

Unidade 5 - Tendências Atuais

- 5.1.Fóruns de Desenvolvimento Regional
- 5.2.Conselhos de Desenvolvimento Regional

- 5.3. Arranjo Produtivo Local (APL)
- 5.4. Zoneamento Ecológico Econômico.
- 5.5 Fases do Desenvolvimento Goiano
- 5.6 Ações de Desenvolvimento Regional em Goiás

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, João P. de Almeida. **Paradigmas econômicos e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, editora UFRJ, 2005.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico**. 5 edição. São Paulo, Atlas, 2005.

VIANA, Cibilis da Rocha. **A dinâmica do desenvolvimento econômico**. São Paulo, editora Paz e Terra.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2004.

FILHO, Francisco C. & SHIKIDA, Pery F. A. et al. **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Org. Francisco Cassimiro Filho, Pery Francisco Assis Shikida. Cascavel: Edunioeste, 1999.

HADDAD, Paulo R., MASCARENHAS, Gilberto C. C. et al. **A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil**. Estudo de clusters. (org.) Paulo R. Haddad. Brasília: CNPq/Embrapa, 1999.

NELSON, Richard R. **As fontes do crescimento econômico**. Campinas, Unicamp, 2004.

Profissionais com Excel - 2º Edição, editora Visual Books, 2005.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 222	Disciplina: Recursos Humanos no Agronegócio			
Período: Oitavo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Conceitos de recursos humanos no agronegócio: interação entre pessoas e organizações, as pessoas e as organizações, sistemas de administração de recursos humanos.

OBJETIVOS

Discutir conceitos da área de Recursos Humanos, bem como apresenta modelos decorrentes dos conceitos alinhados à realidade brasileira. Em substituição aos tradicionais enfoques funcionalistas

Estruturar o conhecimento com base na abordagem sistêmica - teoricamente mais atraente e, ao ser vivenciada, operacionalmente mais ajustada à complexa realidade do mundo empresarial contemporâneo, do agronegócio.

Entender a desafiante tarefa de administrar pessoas nas organizações; As pessoas e as organizações; A administração de recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Interação entre Pessoas e Organizações

- 1.As Organizações
- 1.2.Conceito de organização
- 1.3.Diferentes eras das organizações
- 1.4.Organizações como sistemas sociais
- 1.5.Organizações como sistemas abertos
- 1.7.Organização como um sistema sociotécnico
- 1.8.Elementos das organizações
- 1.9.Participantes das organizações
- 1.10.Objetivos organizacionais
- 1.11.Níveis das organizações
- 1.12.Ambiente organizacional
- 1.13.Ambiente geral
- 1.14.Ambiente de tarefa
- 1.15.Complexidade ambiental
- 1.16.Dinâmica ambiental
- 1.17.Estratégia organizacional
- 1.18.Eficácia organizacional
- 1.19.Medidas de eficácia organizacional

UNIDADE 2 - AS PESSOAS

- 2.1.Variabilidade humana
 - 2.1.2.Percepção
 - 2.1.3.Cognição
 - 2.1.4.Teoria de campo de Lewin
 - 2.1.5.Teoria da dissonância cognitiva
 - 2.1.6.A complexa natureza do homem
 - 2.1.7.Atitudes
 - 2.1.8.Personalidades
 - 2.1.9.Aprendizagem
- 2.2.Motivação humana
 - 2.2.1.Ciclo motivacional
 - 2.2.2.Hierarquia das necessidades segundo Maslow
 - 2.2.3.Teoria dos dois fatores de Herzberg
 - 2.2.4.Modelo contingencial de motivação de Vroom
 - 2.2.5.Teoria de expectativa

- 2.2.6.Clima organizacional
- 2.3.Comunicação
 - 2.3.1.Comunicação humana
 - 2.3.2.Barreiras à comunicação
 - 2.3.3.Janela da Johari
 - 2.3.4.Relacionamento interpessoal
 - 2.3.5.Relacionamento grupal
- 2.4.Comportamento humano nas organizações
 - 2.4.1.O homem complexo
- 2.5.A abordagem de Katz e Kahn

UNIDADE 3 - AS PESSOAS E AS ORGANIZAÇÕES

- 3.1.Conceito de equilíbrio organizacional
- 3.2.Reciprocidade entre indivíduo e organização
- 3.3.Relações de intercâmbio

UNIDADE 4 - SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- 4.1.Recursos organizacionais
- 4.2.Estilos de administração
- 4.3.A dicotomia: Teoria X e Teoria Y
- 4.4.Teoria Z
- 4.5.Sistemas de administração das pessoas
- 4.6.Abordagem sistêmica e contingencial da administração
- 4.7.Organizações de aprendizagem

UNIDADE 5 - ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- 5.1.Caráter multivariado da ARH
- 5.2.Caráter contingencial da ARH
- 5.3.ARH como responsabilidade de linha e função de staff
- 5.4.ARH como um processo
- 5.5.Políticas de recursos humanos
- 5.6.Objetivos da ARH
- 5.7.Dificuldades básicas da ARH
- 5.8.Capital humano e capital intelectual
- 5.9.As tendências na ARH

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM


A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos**. Editora Atlas - 5ª Edição. 2003
- CHIAVENATO Idalberto. **Planejamento, Recrutamento E Seleção de Pessoal**. Editora Atlas-5ª .2004
- CHIAVENATO Idalberto. **Treinamento E Desenvolvimento de Recursos Humanos**. Editora Atlas 6ª Edição .2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KREUTZ, R. P. **RECURSOS HUMANOS: estilos de administração**. Florianópolis: Empasc, 1983.
- LAIRD, D. A.. **Técnicas de Delegar Arte de Agir Por Intermédio de Outros**. São Paulo: IBRASA, 1972.
- LOBOS, J. A. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1979
- LOBOS, J. A. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Atlas, 1978.
- LODI, J. B. **Manual de Entrevistas Pessoas**. São Paulo: Pioneira, 1965.
- LODI, J. B. **Recrutamento de Pessoal**. São Paulo: Pioneira, 1987.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio			
Código: HUM 209	Disciplina: Gestão de Negócios			
Período: Oitavo	Carga Horária:	Teórica: 40h	Prática: 20h	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

A disciplina inicia-se com um esforço para contextualizar o aluno na realidade agropecuária nacional: histórico, transformações, (modernização), dificuldades e desafios gerenciais. Em seguida, introduz-se o aluno no estudo de administração dando ênfase às organizações e à teoria geral. Posteriormente, estuda-se as áreas de administração, dando-se ênfase às organizações rurais: área de produção, área de recursos humanos, área de finanças e área de comercialização e marketing. A parte final do curso destaca a gestão em agribusiness: origem, impacto, conceitos básicos e cadeias agro-industriais. Por fim, realiza-se exercícios com o objetivo de analisar, através de casos concretos, a administração em empresas agropecuárias.

OBJETIVOS

Esta disciplina tem por objetivo principal fornecer aos acadêmicos um conjunto de conceitos básicos relativos à Administração e organização da empresa rural, visando o uso mais eficiente dos recursos para obter resultados compensadores e contínuos.

Analisar todas as áreas das ciências da Administração, auxiliando os gestores e a Organização Agroindustrial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Conceitos e Evolução Teórica da Administração

- 1.1. Teoria das organizações
- 1.2. Organizações e Administradores
- 1.3. O desenvolvimento de organizações
- 1.4. O poder e conflitos nas organizações

Unidade 2 - Conceito de Administração rural

- 2.1. Complexo Agroindustrial
- 2.2. Ambiente das Empresas Rurais
- 2.3. Objetivo da Empresa Rural
- 2.4. A Estratégia da Empresa Rural
- 2.5. Os níveis empresariais

Unidade 3 - As Áreas empresariais

- 3.1. Área de Produção
- 3.2. Área de Recursos Humanos
- 3.3. Área de Finanças
- 3.4. Área de Comercialização e Marketing
- 3.5. Política brasileira de exportação

Unidade 4 - Processo Administrativo nas Empresas Rurais

- 4.1. Planejamento
- 4.2. Organização
- 4.3. Organização de Pessoal
- 4.4. Organização Física
- 4.5. Direção
- 4.6. Controle

Unidade 5 - O Empresário Rural: suas habilidades e o processo decisório

- 5.1. As Habilidades
- 5.2. O processo decisório

Unidade 6 - Variáveis que afetam o desempenho da Empresa Rural

- 6.1.Tamanho e volume dos negócios
- 6.2.Escala de Produção
- 6.3.Vantagens e desvantagens das grandes e pequenas empresas rurais
- 6.4.Princípio da vantagem competitiva
- 6.5.Especialização e diversificação
- 6.6.Produtividade da Mão-de-obra

Unidade 7 - Administração Rural e Meio Ambiente

- 7.1.Implicações Ambientais e a Administração Rural
- 7.2.Administração Rural e Impacto Ambiental

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM


A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2005. 692.
- CALLADO, André Cunha. **Agronegócio**. . São Paulo: Atlas, 2005. 146p.
- ANTUNES, Luciano, **Gerencia Agropecuária: Análise e Resultado**. Editora Agropecuária. 2ª ed., 228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATTO, Idalberto, **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Ed. Campus, São Paulo Sp. 2004, 664 p
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo-Sp, Atlas, 6ª ed., 2004. 280p.
- PORTER, Michel E. **Vantagem Competitiva**. São Paulo-Sp. Editora Campus, 2ª ed., 2005. 409p.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Superior de Tecnologia em Agronegócio				
Código: AGN 223	Disciplina: Comercialização no Agronegócio				
Período: Oitavo	Carga Horária:	Teórica: 40h	Prática: 20	Pré-requisitos: Nenhum	

EMENTA

O sistema econômico e a formação dos mercados. Fundamentos de economia. Estruturas de mercado e competitividade. Canais, fluxos e margem de comercialização. A organização da comercialização. Mercados futuros e mercado de opções. Cédula de Produtor Rural. Mercado internacional.

OBJETIVOS

Apresentar a organização e o funcionamento da comercialização agrícola dentro do Agronegócio e nas novas tendências de um mercado globalizado. Possibilitar ao acadêmico desenvolver habilidades para a negociação comercial ligadas ao agronegócio regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Organização do Sistema Econômico E Fundamentos De Economia De Mercado.

- 1.1.Sistema Econômico e organização dos mercados
- 1.2.Análise da demanda de mercado
- 1.3.Análise da oferta de mercado
- 1.4.Equilíbrio de mercado
- 1.5.Conceitos de Elasticidade

Unidade 2 - Estruturas de Mercado E Competitividade

- 2.1.Análise das estruturas de mercado no agronegócio
- 2.2.Sistemas de integração de mercado
- 2.3.Concentração de mercados
- 2.4.Falhas de mercado

Unidade 3 - A Organização da Comercialização No Agronegócio.

- 3.1.Definição e conceito
- 3.2.Função da Comercialização no Agronegócio.
- 3.3.Instituições de comercialização
- 3.4.Mecanismos de comercialização.
- 3.5.Canais de comercialização agrícola
- 3.6.Métodos de quantificação das margens
- 3.7.Tamanho das margens
- 3.8.Componente das margens
- 3.9.Fatores que afetam as margens
- 3.10.Instituições de comercialização
- 3.11.Características particulares dos produtos agroindustriais
- 3.12.Rastreabilidade e logística nos canais de comercialização
- 3.13.Controle sanitário
- 3.14.Política governamental de Crédito e de Garantia de Preços
- 3.15.Política de Estoques Reguladores

Unidade 4 - Mercados Futuros Agropecuários

- 4.1.Conceitos
- 4.2.Participantes
- 4.3.Funcionamento básico
- 4.4.Formas de liquidação dos contratos
- 4.5.Margens de Garantia

- 4.6. Ajustes diários dos contratos
- 4.7. Base Local e risco de base
- 4.8. Custos das operações de mercados futuros

Unidade 5 - Mercado de Opções Agropecuárias

- 5.1. Conceitos e terminologias
- 5.2. Participantes
- 5.3. Opção de compra e de venda
- 5.4. Fatores que afetam o prêmio das opções
- 5.5. Simulações e estratégias nos negócios com opções

Unidade 6 - Cédula de Produtor Rural (CPR)

- 6.1. Origens e características
- 6.2. Utilização pelo mercado
- 6.3. O desenho dos contratos
- 6.4. Formação dos preços e estratégias

Unidade 7 Aspectos do Mercado Internacional

- 7.1. Mercado internacional, blocos econômicos e protecionismo.
- 7.2. Desafios da comercialização agropecuária na economia globalizada

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, leitura de textos, pesquisas, visitas, elaboração de projetos e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

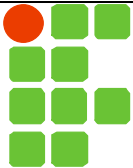
A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, pesquisas, relatórios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATALHA, Mário Otávio. Sistemas Agroindústrias: Definições e Correntes Metodológicas. In **Gestão Agroindustrial**. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Coordenador Mário Otávio Batalha. São Paulo: Atlas, 1997. 573 p. Obra em 2 v.
- MARQUES, Pedro V., AGUIAR, Danilo R. D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.
- NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356p.
- REIS, Antônio João et al. **Comercialização Agrícola e Marketing Rural**. Lavras - MG, Editora Gráfica Universitária da ESAL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARQUES, Pedro V. **Mercados futuros e de opções agropecuárias**. São Paulo: Pioneira, 2000. Pág. 211-234. In: Economia & Gestão dos Negócios agroalimentares.
- MARQUES, Pedro V. e MELLO, Pedro C. **Mercados Futuros de commodities agropecuárias**. Exemplos e aplicações para o mercado brasileiro. São Paulo: BM&F, 1998. 212p.
- RAÍCES, Carlos. **Guia Valor Econômico de Agronegócios**. São Paulo: Editora Globo, 2003. 143 p.
- SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado financeiro brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999. 247p.
- SILVA NETO, Lauro de Araújo. **Derivativos: definições, emprego e características**. São Paulo: Atlas, 1998. 297p.

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO			
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 226	Disciplina: Tópicos Especiais em Produção Animal			
Período: Oitavo	Carga Horária:	Teórica: 50h	Prática: 10h	Pré-requisitos:

EMENTA

As principais criações zootécnicas. O agronegócio suíno. O agronegócio bovino de corte. O agronegócio bovino de leite. O agronegócio avicultura de corte e de postura

OBJETIVOS

Conhecer os conceitos iminentes da estruturação da produção das diversas culturas zootécnicas e aplicar estes conceitos no estudo de custos de produção, no registro de dados e na análise do desempenho do negócio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - AS PRINCIPAIS CRIAÇÕES ZOOTÉCNICAS

Unidade 2 - O AGRONEGÓCIO SUÍNO

- 2.1 Objetivos da produção
- 2.2 Criação industrial de suínos
- 2.3 Estruturação da produção
 - 2.3.1 Fases da criação
 - 2.3.2 Tempo
 - 2.3.3 Longevidade
 - 2.3.4 Consumo médio de ração
 - 2.3.5 Pesos inicial e final
 - 2.3.6 Conversão alimentar
 - 2.3.7 Ganho de peso médio diário
- 2.4 Medidas de desempenho
 - 2.4.1 Taxa de fertilização
 - 2.4.2 Taxa de repetição de cio
 - 2.4.3 Intervalo desmama-cio
 - 2.4.4 Período médio de gestação
 - 2.4.5 Intervalo entre partos
 - 2.4.6 Intervalo entre lotes
 - 2.4.7 Taxa de parição
 - 2.4.8 Média de nascidos por leitegada
 - 2.4.9 Número de partos por porca por ano
 - 2.4.10 Desmamados por porca
 - 2.4.11 Taxa de mortalidade
 - 2.4.12 Peso médio do leitão desmamado
 - 2.4.13 Idade média na desmama
 - 2.4.14 Desmamados por fêmea por ano
 - 2.4.15 Taxa de reposição
 - 2.4.16 Taxa de descarte
 - 2.4.17 Dias não produtivos das porcas
 - 2.4.18 Idade de saída dos leitões da creche
 - 2.4.19 Idade de venda dos suínos
- 2.5 Planejamento da produção
 - 2.5.1 Número de leitões de reposição
 - 2.5.2 Número de partos por ano
 - 2.5.3 Número de partos por semana
 - 2.5.4 Número de fêmeas inseminadas por ano
 - 2.5.5 Número de fêmeas inseminadas por semana

- 2.5.6 Número de leitoas inseminadas por ano
- 2.5.7 Número de leitoas inseminadas por semana
- 2.5.8 Programação de compra de leitoas
- 2.5.9 Programação de compra de sêmen
- 2.6 Custo provável de produção

Unidade 3 - O AGRONEGÓCIO BOVINO DE CORTE

- 3.1 Sistemas de criação
- 3.2 Raças bovinas de corte e cruzamentos
- 3.3 Medidas de produtividade da bovinocultura de corte
 - 3.3.1 Idade do primeiro parto
 - 3.3.2 Intervalo entre partos
 - 3.3.3 Idade de abate
 - 3.3.4 taxa de prenhes
 - 3.3.5 Índice de natalidade
 - 3.3.6 Índice de mortalidade
 - 3.3.7 Taxa de desfrute
 - 3.3.8 Produção de carne por área⁰
 - 3.3.9 Ganho de peso diário
- 3.4 Custo provável de produção

Unidade 4 - O AGRONEGÓCIO BOVINO DE LEITE

- 4.1 Sistemas de criação
- 4.2 Raças bovinas de leite e cruzamentos
- 4.3 Medidas de desempenho
 - 4.3.1 Intervalo entre partos
 - 4.3.2 taxa de prenhes
 - 4.3.3 Índice de natalidade
 - 4.3.4 Índice de mortalidade
 - 4.3.5 Idade ao primeiro parto
 - 4.3.6 Taxa de desfrute
 - 4.3.7 Produção de leite por vaca por dia
 - 4.3.8 Produção de leite por vaca por ano
 - 4.3.9 Produção de leite por área
 - 4.3.10 Ganho de peso diário
- 4.4 Custo provável de produção

Unidade 5 - O AGRONEGÓCIO AVICULTURA DE CORTE E DE POSTURA

- 5.1 Sistemas de criação
- 5.2 Linhagens para corte
- 5.3 Linhagens para postura
- 5.4 Medidas de desempenho
 - 5.4.1 Intervalo entre lotes
 - 5.4.2 Taxa de mortalidade
 - 5.4.3 Peso médio diário
 - 5.4.4 Idade de abate
 - 5.4.5 Peso de abate
 - 5.4.6 Índice de postura
 - 5.4.7 Peso médio dos ovos
- 5.5 Custo provável de produção

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva e dialógica, pesquisas, visitas e realização de trabalhos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será feita por meio de provas, relatórios e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COTTA, T. **Galinha**: Produção de ovos. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002.
- COTTA, T. **Franco de corte**: criação abate e comercialização. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003.
- MARQUES, D. da C. **Criação de Bovinos**. UFMG, 7ª ed. Belo Horizonte, 2004.

SOBESTIANSKY, I; WENTS, I.; SILVEIRA, P. R. S.; et al. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia: EMBRAPA/CNPISA, 1998.
MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo, Atlas, S. A. 2000. 262p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA. **A Zootecnia no novo milênio frente à sustentabilidade**. Goiânia – GO: LTC, 2001.

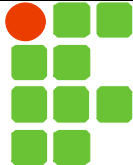
DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. 3ª ed. S.I.A. 1968.

MOELIN, M. T. **Zootecnia básica aplicada**. Barcelona: Aedos, 1982.

MILLEN, E. **Zootecnia e Veterinária**: teoria e práticas gerais. V. 2. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975.

RAMALHO, M. ; SANTOS, J. B. dos & PINTO, C. B. **Genética na agropecuária**. 6ª ed. São Paulo: Globo 1997.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**. 2ª ed. São Paulo – SP: Pioneira, 1994. 551 p. (01 exemplar).

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: AGN 224	Disciplina: Gestão Agroindustrial			
Período: Oitavo	Carga Horária:	Teórica: 60h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA

Os Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas, Mercados Agroindustriais, Gestão dos Processos Agroindustriais e Gerenciamento da Produção Agrícola. A lógica de encadeamento das cadeias agroindustriais; o estudo dos aspectos ligados aos mercados consumidores do produto final da agroindústria.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de cadeia de produção agroindustrial e suas principais aplicações; os vários níveis de análise do sistema agroindustrial; a competição do agronegócio no cenário nacional e internacional, identificar as particularidades da comercialização de produtos agroindustriais; avaliar os mecanismos de comercialização; avaliar o papel do comércio internacional sobre as cadeias de produção agroindustriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas

- 1.1. *Commodity system approach (CSA)*, agribusiness e *filière*;
- 1.2. Níveis de análise do sistema agroindustrial;
- 1.3. Sistema agroindustrial, visão sistêmica e mesoanálise;
- 1.4. Aplicações do conceito de cadeia de produção agroindustrial.

UNIDADE 2 - Gerenciamento de sistemas agroindustriais (SAI)

- 2.1. Cadeias agroindustriais X alianças estratégicas;
- 2.2. Redes de empresas;
- 2.3. Resposta eficiente do consumidor;
- 2.4. Gestão da cadeia de suprimentos.

UNIDADE 3 - Comercialização de produtos agroindustriais

- 3.1. Comercialização e óptica das cadeias agroindustriais;
- 3.2. Particularidades dos produtos agroindustriais;
- 3.3. Mecanismos da comercialização;
- 3.4. Globalização da economia e comércio internacional.

UNIDADE 4 - Gestão da qualidade na agroindústria

- 4.1. Conceitos básicos de qualidade de produto;
- 4.2. Princípios e ferramentas da gestão da qualidade total;
- 4.3. Padronização, segurança do alimento e rastreabilidade;
- 4.4. Especificidades da gestão da qualidade nas cadeias agroindustriais.

UNIDADE 5 - Projeto de produtos agroindustriais

- 5.1. Inovação tecnológica;
- 5.2. Cenários para o desenvolvimento de produtos;
- 5.3. Legislação e propriedade industrial;
- 5.4. Projeto de embalagens.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

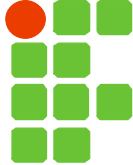
A verificação da aprendizagem será feita por meio da assiduidade, participação nas aulas, exercícios práticos, trabalhos individuais e coletivos, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- Caixeta-Filho, J.V.; Gameiro, A.H. (orgs.). **Transporte e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- PAULILLO, Luiz Fernando; ALVES, Francisco. **Reestruturação Agroindustrial: políticas públicas e segurança alimentar regional**.
- SCARE, Roberto F.; ZYLBERSZTAIN, Décio. **Gestão da Qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABARGE, Alessandro P. **Economia Rural: conceitos básicos e aplicações**. Universitários Grifos: Chapecó, 2000.
- ALVARENGA, Antonio C., NOVAES, Antonio G. **Logística Aplicada: suprimentos e distribuição física**. 2º Ed. São Paulo: Pioneira, 1994.
- BURBIDGE, J.L. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Atlas, 1988.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. Prentice Hall, 2003.
- FARINA, E.M.M.Q.; Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual; **Gestão & Produção**; V.6; n.3; Revista do Departamento de Engenharia de Produção- Universidade Federal de São Carlos; dezembro de 1999; p. 147-161.
- FURTUOSO, M. C. O. & GUILHOTO, J.J.M.; PIB do agronegócio aponta estagnação do setor em 2000; **Preços agrícolas**. Piracicaba: USP/ESALQ, n 172, março/abril 2001.
- GUIDOLIN, Silvia M. **Inovação e modernização da cadeia agroindustrial: a expansão no Centro-Oeste**. Pgs. 38-41.
- MALUF, Renato S.; WILKINSON, John. **Reestruturação do Sistema Agroalimentar: questões metodológicas e de pesquisa**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1999.
- MAZZALI, Leonel. Principais características do processo de reestruturação agroindustrial e análise das estratégias de reorganização das empresas. **In: O Processo de Reorganização Agroindustrial: do complexo à organização "em rede"**. São Paulo: UNESP, 2000, pgs. 75-110.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **In: Terra Livre**. AGB, ano 19 – vol. 2, n. 21, jul/dez. 2003. Pp. 113-156.
- PAIVA, Maria Cristina S. da. Arranjos Produtivos e dinâmica demográfica: o caso do agricluster de Rio Verde GO e do cluster de móveis de Ubá MG. **In: Revista RVeconomia: análises e perspectivas socioeconômicas**. NEPEC, ano 6, ed. 13, nov. 2004. pgs. 33-41.
- PEREIRA, S.L.; XAVIER, C.L (Orgs). **O agronegócio nas terras de Goiás**. Uberlândia: EDUFU, 2003.
- PIRES, S.R.I. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. São Paulo: Atlas, 2004.

		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus de Rio Verde – GO		
Curso:	Tecnologia em Agronegócio			
Código: EDU-208	Disciplina: Libras			
Período: Oitavo	Carga Horária:	Teórica: 40h	Prática:	Pré-requisitos: Nenhum

EMENTA:

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

OBJETIVOS:

Geral:

- ✓ Desenvolver noções de léxico, morfologia e sintaxe da Linguagem Brasileira de Sinais, assim como a expressão visual-espacial.

Específicos:

- ✓ Compreender os aspectos educacionais e sócio-antropológicos da surdez.
- ✓ Caracterizar fonologicamente essa forma de linguagem.
- ✓ Identificar os principais aspectos morfo-sintáticos e léxicos.
- ✓ Desenvolver conversações simples nessa forma de linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

1. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.
2. Alfabeto manual ou dactilológico;
3. Sinal-de-Nome;
4. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais;
5. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.

Unidade II

1. Sistematização do léxico;
 - 1.1. Números;
 - 1.2. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.;
 - 1.3. Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.;
2. Introdução à morfologia da Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes;
3. Praticar Libras: diálogos curtos com vocabulário básico.

Unidade III

1. Noções de tempo e de horas;
2. Aspectos sociolingüísticos: variação em Libras;

3. Noções da sintaxe da Libras: frases afirmativas e negativas;
4. Praticar Libras: diálogo e conversação com frases simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. 7. Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- Strnadová, Vera. **Como é ser surdo**. Babel : São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

23. PESQUISA DE MERCADO

Tabela 14. Pesquisa para criação de Cursos Superiores

ESCOLARIDADE		
Concluiu o Ensino Fundamental	45	15,7%
Está cursando o Ensino Médio	65	23,7%
Já concluiu o Ensino Médio	69	24,1%
Está cursando o Ensino Superior	56	19,6%
Concluiu o Ensino Superior	51	17,8%
TOTAL	286	100%
PREFERÊNCIAS DE CURSOS		
Tecnólogo em Gestão de Agronegócios	99	34,6%
Tecnólogo de Alimentos	53	18,5%
Tecnólogos de Produção Animal	56	19,6%
Tecnólogo de Informática	59	20,6%
Outros	19	6,6%
TOTAL	286	100%
PERÍODO PREFERIDO		
Manhã	64	22,4%
Tarde	15	5,2%
Noite	207	72,4%
TOTAL	286	100%
SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO		
Ainda não exerce	46	16,1%
Desempregado	49	17,1%
Empregado	111	38,8%
Empregador	31	10,8%
Autônomo	49	17,1%
TOTAL	286	100%
RAMO DE ATIVIDADE		
Agropecuária	24	8,4%
Administração	27	9,4%
Estudantes	10	3,5%
Indústria (Alimentos/Gráfica, etc)	19	6,6%
Comércio	19	6,6%
Funcionário Público	12	4,2%
Informática	4	1,4%
Marketing	2	0,7%
Corte e Costura	5	1,7%
Vendas	25	8,7%
Educação	11	3,8%
Autônomos	7	2,4%
Operários	28	9,8%
Não Opinaram	94	3,3%
TOTAL	287	100%